



PBH divulga novo protocolo mas mantém o comércio fechado

Abrasel decide recorrer à Justiça para abrir os bares e restaurantes na Capital

Mesmo sem cronograma, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) divulgou novo protocolo de reabertura do comércio. Apesar de manter a permissão para funcionamento apenas das atividades essenciais nos próximos dias, a maioria dos setores poderá abrir as portas quando os índices de ocupação dos leitos hospitalares para Covid-19 e de transmissão do vírus atingirem os patamares fixados pelo Executivo municipal.

A decisão da PBH deixou divididas as entidades representativas de diversos setores econômicos da Capital. A CDL-BH e a Fecomércio MG repudiaram a continuidade do fechamento dos estabelecimentos. Já o Sindilójas-BH, o Sindhorb-BH e a Abrasel apostam na liberação das atividades em breve. Mas a ausência dos bares e restaurantes da primeira fase de flexibilização foi alvo de reclamações e a Abrasel afirmou que recorrerá à Justiça assim que o decreto do plano de reabertura for publicado. **Pág. 5**



MANOEL EVANDRO

A reabertura das lojas em BH dependerá dos índices de ocupação de leitos e de transmissão do Covid-19

Mercado de ações fica mais atrativo para investidor

A recuperação da bolsa de valores, estimulada pela perspectiva de retomada gradual da economia com os avanços na busca de uma vacina para o Covid-19, torna atrativo o investimento em ações. Outras opções destacadas por especialistas são ouro e dólar. O mercado imobiliário, principalmente residencial, é uma alternativa. Os rendimentos de renda fixa e poupança pouco remuneram o investidor, mas atende ao perfil conservador. Há um movimento de migração dos recursos de renda fixa para fundos de multimercados e ações. **Pág. 6**

EDITORIAL

No início da semana, o ministro da Economia, Paulo Guedes, levou pessoalmente ao Congresso sua proposta para a reforma tributária, resumida ao que seria a versão cabocla do IVA adotado em outros países, e antecipando que a reforma seria apresentada aos poucos, fatiada. Já na quarta-feira surgia outra versão e, com ela, a promessa de que ainda na primeira quinzena do corrente mês será entregue proposta definitiva, pronta e acabada. O novo anúncio foi acompanhado da notícia de que o Ministério da Economia estaria propondo uma espécie de barganha, mantendo a sua versão do IPMF para, em troca, manter a desoneração das folhas de pagamento. **“Reformas para valer”, pág. 2**

Consumidor da Capital já está mais confiante

O Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte (ICC-BH) subiu 6,17 pontos em julho frente ao mês anterior, chegando a 35,30 pontos, alavancado pela perspectiva de recuperação da economia e maior controle da pandemia do Covid-19. Mesmo assim, o indicador continua muito abaixo dos 50 pontos, divisor entre pessimismo e otimismo. No ano, o ICC-BH acumula queda de 7,56% e, nos últimos 12 meses, de 4,66%. **Pág. 4**

ARTIGOS

Págs. 2 e 3

Abertura comercial e inserção nas cadeias globais

(Alberto Machado Neto)

Mais uma receita de opiniões

(Cesar Vanucci)

Primeiro aeroporto internacional do País e as possibilidades de negócios para MG

(Luiz Henrique Coppoli Barros)

Edgar Morin, o Indignado – II

(Tilden Santiago)



DIVULGAÇÃO

Projeto em parceria é executado na planta da Progress Rail em Sete Lagoas



DIVULGAÇÃO

A cetose reduz a produção de leite e provoca perda de eficiência reprodutiva

Vale e Caterpillar desenvolvem uma locomotiva movida a bateria

Uma locomotiva de pátio de manobra 100% elétrica, movida a bateria, está em fase de desenvolvimento pela Vale e a Progress Rail na planta industrial de Sete Lagoas da empresa pertencente à norte-americana Caterpillar. A máquina deve entrar em testes até o fim do ano no Complexo de Tubarão, no Espírito Santo. Já a oferta do novo produto no mercado está prevista para o início de 2021. As baterias da locomotiva podem operar por até 24 horas sem recarregamento. **Pág. 9**

Ocorrência de cetose em vacas gera prejuízos à pecuária leiteira

Considerada uma das principais doenças do gado leiteiro, a cetose atinge vacas nas três primeiras semanas de lactação, quando o animal gasta mais energia do que consome. O manejo para evitar a doença é essencial, pois a produtividade é reduzida e o processo de um novo parto demora mais, prejudicando a atividade. As perdas econômicas crescem à medida que os animais permanecem com a cetose, com queda da produção de leite e a perda de eficiência reprodutiva. **Pág. 8**



Dólar - dia 31	
Comercial	
Compra: R\$ 5,2155	Venda: R\$ 5,2185
Turismo	
Compra: R\$ 5,1900	Venda: R\$ 5,5000
Ptax (BC)	
Compra: R\$ 5,2027	Venda: R\$ 5,2033

Euro - dia 31	
Compra: R\$ 6,1491	Venda: R\$ 6,1519
Ouro - dia 31	
Nova York (onça-troy):	US\$ 1.975,69
BM&F (g):	R\$ 329,91

TR (dia 3):	0,0000%
Poupança (dia 3):	0,1303%
IPCA-IBGE (Junho):	0,26%
IPCA-Ipead (Junho):	0,33%
IGP-M (Junho):	1,56%

BOVESPA				
+2,05	-0,35	+1,44	-0,56	-2,00
27/07	28/07	29/07	30/07	31/07





Abertura comercial e inserção nas cadeias globais

ALBERTO MACHADO NETO *

Atualmente não tem sentido uma nação querer atuar autonomamente no mundo, minimizando seus relacionamentos comerciais com outros países por meio de barreiras protecionistas que acabam inibindo o desenvolvimento.

Por conta disso, as visões mais liberais defendem a abertura comercial ampla e irrestrita ao comércio internacional, como forma de desenvolver o país e inseri-lo nas chamadas cadeias globais de valor.

Entretanto, embora os objetivos desejados sejam válidos, os resultados de uma simples abertura comercial podem ser nefastos, haja vista que tal procedimento pode anular a oportunidade de uso de nossas potencialidades e promover a exacerbação de nossas deficiências como país.

Para que um produto qualquer seja lançado no mercado internacional existem vários aspectos que devem ser levados em conta, ponderados e, na medida do possível, adequados de modo a viabilizar sua entrada e aceitação. Isso vale nos dois sentidos da abertura comercial, tanto para exportação como para importação. Ao liberar a entrada de forma ampla, um país pode perder a oportunidade de possuir localmente toda uma cadeia de valor importante na geração de emprego e renda, além de comprometer seu poder de decisão.

Como exemplo, se tirarmos uma foto da situação atual do Brasil em termos de relacionamento comercial com outros países, o que vemos é uma pauta de importação composta majoritariamente por itens com alto valor agregado e uma pauta de exportação onde os maiores valores se encontram em produtos primários e em produtos semimanufaturados.

Uma abertura ampla, geral e irrestrita tende a aprofundar a situação atual, privilegiando ainda mais a saída de produtos primários e a entrada de produtos de alto valor agregado, reduzindo cada vez mais a oportunidade de agregar valor localmente.

Assim, fica patente que para obter a real inserção do Brasil nas cadeias globais de valor, é necessário que haja atuação em diversas variáveis e não simplesmente na ponta da alfândega, como, por exemplo, por meio de reduções de impostos.

O Brasil possui, entre suas riquezas, um bem de que poucos países dispõem que é o seu mercado consumidor dos diversos níveis de produto: bens de capital, bens de consumo durável e bens de consumo em geral, além de serviços e, para adequar o processo de inserção no mercado internacional, o primeiro ponto seria o uso inteligente desse mercado interno.

O poder de compra da população de um país é um patrimônio do Estado e, esse “poder de compra” deve ser usado como moeda de troca.

Cabe acrescentar que o termo “abertura comercial” não é adequado, pois, de um modo geral, as pessoas associam a abertura comercial à facilitação das importações, fato que se baseia em práticas que não deram certo no passado e que permanecem vivas na memória até de quem não viveu àquela época: o importado é melhor ou o importado é mais barato.

Por esse motivo, o termo abertura deve ser substituído por algo como aperfeiçoamento do modelo de comércio internacional, de modo a promover a inclusão desde as matérias-primas mais simples aos bens de capital mais sofisticados incluindo, de forma escalonada, os bens semimanufaturados, partes, peças, componentes, os bens de consumo, os bens de consumo duráveis e por fim aqueles itens de alto valor agregado e elevado conteúdo tecnológico.

Adicionalmente, quando se trata da inserção no mercado internacional, o pensamento tem que estar voltado para uma via de mão dupla, onde o potencial de compra de nosso mercado para os itens importados deve ser “oferecido” em troca de

oportunidades de exportação dos itens aqui fabricados. Agindo assim, decisões unilaterais devem ser substituídas por acordos bilaterais ou multilaterais. A implantação deve ser gradual e planejada, com a adoção concomitante de ações que permitam explorar melhor os pontos fortes e reduzir ou suprimir os pontos fracos. Investimentos para produção no Brasil devem ser estimulados ou incluídos nas moedas de troca.

Para tanto, todos os fatores de produção e de comercialização devem ser ponderados e não apenas as condições comerciais momentâneas e ou possíveis compensações tarifárias. É necessário que sejam planejadas as necessárias salvaguardas para resguardar os interesses nacionais, assegurando o suprimento futuro e garantindo a autonomia de decisão, principalmente nos aspectos ligados à capacitação tecnológica, à engenharia, à capacidade fabril e a continuidade operacional dos processos envolvidos.

Cabe assim, identificar nichos para o estabelecimento de prioridades por meio da análise de uma matriz que considere potencial x criticidade x valor envolvido, para que as medidas possam ser dimensionadas e distribuídas no tempo para que sejam aplicadas e produzam os resultados esperados.

Concluindo, é importante ter em mente que, qualquer que seja a ação a ser adotada, toda a análise envolvida deve considerar a envoltória país, de modo a obter a melhor solução global para cada caso. Somente assim será possível obter a inserção do Brasil nas cadeias globais de valor como protagonista e não a participação como simples coadjuvante. A abertura sem critério pode ser o golpe de misericórdia no desenvolvimento tecnológico e industrial do Brasil.

** Professor e Coordenador Acadêmico da FGV e Diretor de Petróleo, Gás Natural, Bioenergia e Petroquímica da Abimaq*

DIÁRIO DO COMÉRCIO
Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda.

Fundado em 18 de outubro de 1932
Fundador: José Costa

Presidente do Conselho
Luiz Carlos Motta Costa
conselho@diariodocomercio.com.br

Presidente e Diretora Editorial
Adriana Muls
adrianamuls@diariodocomercio.com.br

Diretor Executivo e de Mercado
Yvan Muls
diretoria@diariodocomercio.com.br

Conselho Consultivo
Enio Coradi, Tiago Fantini Magalhães e Antonieta Rossi

Conselho Editorial
Adriana Machado - Claudio de Moura Castro
Fernando Carvalhaes - Helena Neiva - Lindolfo Paoliello
Luiz Michalick - Mônica Cordeiro - Teodomiro Diniz

Reformas para valer

Na esfera do Executivo, a estratégia para a reforma tributária mudou mais uma vez, denotando incerteza ou, na verdade, conforme alguns observadores mais acostumados com as sutilezas de Brasília, talvez pura e simplesmente a falta de um projeto. No início da semana o ministro Paulo Guedes levou pessoalmente ao Congresso sua proposta, resumida ao que seria a versão cabocla do IVA adotado em outros países, e antecipando que a reforma seria apresentada aos poucos, fatiada. Já na quarta-feira surgia outra versão e, com ela, a promessa de que ainda na primeira quinzena do corrente mês será entregue proposta definitiva, pronta e acabada. O novo anúncio foi acompanhado da notícia de que o Ministério da Economia estaria propondo uma espécie de barganha, mantendo a sua versão do IPMF para, em troca, manter a desoneração das folhas de pagamento.

Mais uma vez as reações não se fizeram esperar. No mesmo dia, líderes empresariais denunciavam a absoluta insensatez de

qualquer medida que possa onerar o setor privado quando, diante das proporções da crise que o País enfrenta e das incertezas que estão à frente, deveria estar sendo buscado caminho oposto, com estímulos efetivos aos investimentos, aos negócios e à geração de empregos. Sentimento partilhado pelo deputado Rodrigo Maia, presidente da Câmara, que na mesma tarde cuidou de lembrar

No início da semana o ministro Paulo Guedes levou pessoalmente ao Congresso sua proposta, resumida ao que seria a versão cabocla do IVA adotado em outros países, e antecipando que a reforma seria apresentada aos poucos, fatiada

que não existe ambiente para as pretendidas mudanças, frisando que a saída natural para a falta de recursos estaria na reforma administrativa, com redução de despesas que, estas sim, compensariam a falta de recursos e daria forma realística ao ajuste fiscal, com o déficit agora substancialmente agravado pela queda da arrecadação e aumento de gastos em função da pandemia.

As ponderações feitas na sequência dos movimentos ensaiados a partir do Ministério da Economia nada mais representam que um novo apelo ao bom senso, com claro entendimento da gravidade e proporções dos problemas que afetam a economia do País. Nada que possa ser resolvido com acomodação e sem quebra de paradigmas, o que significa reconhecer que o Estado brasileiro foi transformado num monstro caro, pesado e ineficiente, incapaz de cumprir suas funções elementares. Nesse reconhecimento, que supõe também o entendimento de que a sociedade não tem mais como bancar tantas e tamanhas deformidades, esta a resposta necessária e esperada, a única possível.

Infelizmente, nada que até agora tenha sido ouvido, da parte dos gestores públicos, com a clareza e contundência que a realidade reclama.

Mais uma resenha de opiniões

CESAR VANUCCI *

“O governo Bolsonaro precisa parar de choramingar.” (ex-ministro Antônio Delfim Netto)

Um giro pelas manifestações de analistas dos acontecimentos políticos, econômicos e sociais da atualidade.

Liberdade. Luiz Fux, ministro do Supremo Tribunal Federal: “A liberdade de expressão ocupa uma posição destacada no sistema constitucional brasileiro, dela derivando as demais liberdades, como por exemplo as liberdades de manifestação do pensamento (art.5º, inc.4), de consciência e de crença (inc.6), de expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença (inc.9). O STF, calcado nessas garantias pétreas, consagrou a liberdade de imprensa sem qualquer condicionante, ao não recepcionar a vetusta lei de imprensa, erigida exatamente no período em que as liberdades públicas estavam suprimidas. Encarta-se nesse argumento protetor da liberdade de expressão a “vedação de toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística”.

Desafio. Arminio Fraga, presidente do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS): “Um dos graves desafios do mundo pós-Covid-19 está no financiamento do setor público. As demandas são imensas e os recursos, escassos.” (...) “No caso específico do Brasil, não vejo solução sem algum aumento da carga tributária pela via da eliminação dos elementos regressivos do Imposto de Renda e sem as reformas de longo prazo da Previdência e do Estado.”

Agroindústria. Antônio Delfim Netto, Ex-ministro de Estado: “Basta a verdade. O governo Bolsonaro precisa parar de choramingar e incentivar teorias conspiratórias.” (...) “Deixemos de lado, por um instante, a conspiração ‘interna e externa’ contra a nossa eficiente e competitiva atividade agroindustrial, resultado da íntima cooperação entre o setor privado e políticas públicas, como o forte apoio da Embrapa, que inventou a agricultura tropical na segunda metade dos anos 60 do século XX. Hoje, ela é muito respeitada e temida por nossos competidores internacionais: EUA, Europa, Austrália, Argentina, todos fora dos trópicos.”

Centrão. Carlos Drummond, jornalista: “A aliança

com o Centrão reanima a pauta ultraliberal de Paulo Guedes, mas, até agora, o ministro só produz espuma.” (...) “A derrota no Fundep e o pífio remendo de reforma tributária expõem a incompetência da articulação política.” (...) “O Centrão é pragmático e não totalmente vinculado ao sistema financeiro.” (...) “Parte das reformas exige três quintos dos votos do Congresso, apoio que o Governo não tem.”

Disputa. Celso Amorim, ex-ministro das Relações Exteriores: “Vai haver uma situação de disputa entre Estados Unidos e China inevitavelmente, porque temos uma troca de liderança, sobretudo da área econômica, com evidentes repercussões políticas, e isso vai gerar atritos e conflitos. Como vão ser esses conflitos eu não sei exatamente, mas acho que nesse ponto a eleição de Joe Biden (adversário de Donald Trump) pode fazer a diferença. Não que vá deixar de ter conflitos, mas a maneira de lidar com eles vai ter diferença.” (...) “O mundo vai se reestruturar, mas isso é muito complexo para resumir em poucas palavras. O que posso dizer é que ao Brasil não interessa tomar partido. O Brasil não tem de entrar na órbita de um ou de outro. Não só o Brasil, mas também os demais países em desenvolvimento, os emergentes. Até a Europa está vendo isso.”

Ortodoxia. Luiz Gonzaga Belluzzo, economista: “Embaralhar as relações entre gastos, renda, dívida pública e privada é um dos truques da Ortodoxia.” (...) “Uma conjuntura de redução de gastos de investimento e consumo só poderá ser contida com a intervenção do Estado, habilitado a incorrer em déficit e dívida pública nas recessões, e mais ainda nas depressões. A dívida pública invade os portfólios para garantir o valor e a liquidez da riqueza dos privados. Salvos da desvalorização dos ativos e das carteiras de dívidas que carregavam, os bancos privados e outros intermediários financeiros salvaguardam seus patrimônios, incorporam títulos públicos com rendimentos reduzidos, mas valor assegurado. O Estado, como gestor da moeda (e da dívida) susta uma desvalorização desastrosa da riqueza.”

** Jornalista (cantoniust1@yahoo.com.br)*

Edgar Morin, o Indignado – II

TILDEN SANTIAGO *

Esse é um segundo artigo, para revelar aos leitores do DIÁRIO DO COMÉRCIO o perfil intelectual e militante de Edgar Morin, um judeu-francês, pensador mergulhado nas águas da Filosofia, História, Direito, Geografia, Antropologia, Sociologia, Epistemologia, Semiologia, Psicologia, Educação e Comunicação. Aos 99 anos completados em 08/07/2020, é um intelectual profeta, que prenuncia uma renovação da Humanidade, passando pela superação de uma visão ingênua do conhecimento, que tenha como fundamento, uma Ciência fragmentada em campos isolados, impedindo a captação do todo fruto do avanço de todos os campos científicos, convergindo para alcançar o real, que não está preso a esta ou aquela especialidade científica.

No momento em que no Brasil homens públicos ingênuos se vangloriam de ter suas decisões sanitárias e posições fundamentadas na certeza da Ciência, emerge a figura desse guru intelectual, num nível bem acima de Olavo de Carvalho, o astrólogo, para lembrar que a certeza da Ciência, como se pensava no século passado, é uma ilusão. A Ciência só avança se superar o mito dogmático da certeza científica, canto de sereia que embalou a intelectualidade do século XX.

A Ciência é humana, fruto de um elan vital, que só vislumbra novos horizontes, quando se posiciona numa busca permanente do âmago do real, pouco importando em qual especialidade ela opera. Para Edgar Morin, em vez de certeza científica de cada especialidade, elas deveriam se unir para, com o potencial de sua diversidade, elucidar o objeto de conhecimento dos homens e mulheres, hoje angustiados e/ou indignados com a possibilidade da barbárie, no lugar da civilização, da guerra nuclear entre nações obcecadas de poder pelo poder, inclusive no espaço, no lugar da paz, castigados pela desigualdade sistêmica dos agentes produtores da riqueza ligados ao Capital, ao dinheiro ou à força de trabalho e ameaçadas pelo caos ecológico, capaz de erradicar a vida da face da Terra.

Todas essas ideias aqui colocadas foram apresentadas em videoconferência, promovida pelo Sesc de São Paulo, com merecidos aplausos a seu diretor-presidente, Danilo Santos de Miranda, e sua assessora para Assuntos Internacionais, Heloisa Pisani, âncora do debate, estando Edgar Morin em Paris e o presidente do Sesc em São Paulo.

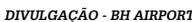
Na videoconferência de domingo passado, Morin discursou sobre essas mudanças no âmbito do conhecimento científico e filosófico, verdadeiro divisor de águas do progresso humano, que para fazer avançar a História deve começar por um realismo com relação a sua capacidade de conhecer e o devido esforço para superar os limites de nosso intelecto finito, temporal caducando na medida que a História avança, criado e de essência relativa e não absoluta.

Esse escriba escreve esta contribuição à editoria de Opinião do DIÁRIO DO COMÉRCIO relembando a figura de seu fundador, o visionário cidadão e jornalista José Costa. Lá das estrelas, ele, empresário que optou por militar nas entidades de classe, deve se inclinar e participar espiritualmente desta belíssima iniciativa do Sesc São Paulo. É fundamental junto com a defesa dos interesses classistas, promover o avanço da Ciência e da Cultura, no caso aprofundando o pensamento de Edgar Morin, o Indignado de 90 anos.

** Jornalista, embaixador e sacerdote itinerante (com colaboração de Fátima Sampaio, filósofa e educadora ambiental)*

Primeiro aeroporto industrial do País e as possibilidades de negócios para MG

*LUIZ HENRIQUE COPPOLI BARROS**



Além dos benefícios tributários, o aeroporto industrial oferece ainda a integração dos modais aéreo, aquático e terrestre. Para as exportações e importações, propicia uma rota aérea direta ao porto de Santos, maior do país em volume de exportações

poderão manufaturar os produtos dentro do próprio aeroporto. Isso contribuirá com as compras de matérias-primas e a exportação de produtos mais tecnológicos e de maior valor agregado, por exemplo. O objetivo é gerar competitividade e atrair o olhar do investidor estrangeiro, afinal a estrutura possui 750 mil metros quadrados disponíveis, ou seja, um espaço para a instalação de aproximadamente 250 empresas.

Além dos benefícios tributários, o aeroporto industrial oferece ainda a integração dos modais aéreo, aquático e terrestre. Para as exportações e importações, propicia uma rota aérea direta ao porto de Santos, maior do

país em volume de exportações. Para o mercado interno, além da proximidade com as indústrias localizadas em São Paulo, o aeroporto tem fácil ligação com quase todas as regiões do País.

Com essa novidade para o mercado mineiro e brasileiro, estima-se a possibilidade da geração de aproximadamente 20 mil empregos diretos e indiretos, o que é fundamental para esse momento de pandemia e após essa fase. E é ainda uma oportunidade de investimento para os jovens empresários.

* Diretor de Relacionamento do
Associado da ACMinas Jovem

O efeito manada sobre o dólar

*FERNANDO BERGALLO **

Durante o primeiro pregão de 2020, o dólar estava a R\$4,01. Na semana seguinte, o ataque dos EUA ao Iraque marcaria o primeiro estresse sofrido pela bolsa de valores. Em fevereiro, o Brasil estava despreocupadamente curtindo o Carnaval, quando no final do mês começaram a ser reportados os primeiros casos de coronavírus no País. Em março, quando a Bovespa perdeu 100 mil pontos, o câmbio estava no patamar de R\$ 4,50 a R\$ 4,60. Chegamos ao fundo do poço quando as bolsas dos EUA e Europa sofreram um *crash* gigante, culminando com a alta do dólar a R\$ 5,90.

Passado esse cenário apocalíptico, já temos perspectivas de recuperação e reaquecimento da economia. Porém, se o cenário melhorou e se a vacina deve sair em breve, o que ainda estaria por trás das contínuas variações do dólar?

Em 2019, a variação média entre a máxima e mínima do dólar no período de um dia foi de 5 centavos, já em 2020 subiu para 12. Minutos não são o suficiente para mudar a economia mundial. Então, ao que tudo indica, o mercado tem operado em função do alarmismo das notícias e não de seus fundamentos. A mídia e o comportamento frente ao *lockdown* acaba por impactar mais do que a própria bolsa de valores, mas não deveria ser assim. Sei também que muitos esperam encontrar uma relação entre o dólar e a política nacional, mas creio que neste contexto o cenário internacional tenha peso 4 e o doméstico 1.

Claro que as mudanças trarão rupturas ainda imprevisíveis no modelo de trabalho. Com a disseminação do *home office*, por exemplo, ninguém sabe ainda qual será o fim de tantos escritórios. Mas devemos

considerar que antes da pandemia os recursos tecnológicos eram os mesmos e que é preciso avaliar se vale a pena continuar com o novo modelo, caso ele interfira na qualidade do serviço. Cortar o aluguel pode não valer a pena caso afete os resultados.

Um investidor norte-americano que busca o prêmio não terá outra opção senão investir num país emergente para alcançá-lo. O Brasil é a sétima maior economia do mundo e, independentemente do governo, as relações históricas e sua liquidez, frente a todos os seus vizinhos sul-americanos, ainda é muito superior. Cerca de 30 vezes mais. É uma questão de não se deixar influenciar e analisar a situação sob um ponto de vista mais maduro e imparcial.

* *Diretor de câmbio da FB Capital*

Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda Av. Américo Vespúcio, 1.660 CEP 31.230-250 - Caixa Postal: 456	
Redação	
Editora-Executiva Luciana Montes	
Editores	
Alexandre Horácio	Rafael Tomaz
Clério Fernandes	Gabriela Pedroso
pauta@diariodocomercio.com.br	
Telefones	
Geral:	3469-2000
Administração:	3469-2002
Redação:	3469-2040
Comercial:	3469-2060
Circulação:	3469-2071
Industrial:	3469-2085
	3469-2092
Diretoria:	3469-2097
Fax:	3469-2015
Assinatura: 3469-2001 - assinaturas@diariodocomercio.com.br	
Comercial	
comercial@diariodocomercio.com.br	
Gerente Industrial	
Manoel Evandro do Carmo	
manoel@diariodocomercio.com.br	
Assinatura semestral	
Belo Horizonte, Região Metropolitana: R\$ 296,00	
Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento	
Assinatura anual	
Belo Horizonte, Região Metropolitana: R\$ 557,00	
Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento	
Representantes	
São Paulo-SP - Alameda dos Maracatins, 508 - 9º andar CEP 04089-001	(11) 2178.8700
Rio de Janeiro-RJ - Praça XV de Novembro, 20 - sala 408 CEP 20010-010	(21) 3852.1588
Brasília-DF - SCN Ed. Liberty Mall - Torre A - sala 617 CEP 70712-904	(61) 3327.0170
Recife - Rua Helena de Lemos, 330 - salas 01/02 CEP 50750-280	(81) 3446.5832
Curitiba - Rua Antônio Costa, 529 CEP 80820-020	(41) 3339.6142
Porto Alegre - Av. Getúlio Vargas, 774 - Cj. 401 CEP 90150-02	(51) 3231.5222
Preço do exemplar avulso	
Exemplar avulso	R\$ 2,50
Exemplar avulso atrasado	R\$ 3,50
Exemplar para outros estados	R\$ 3,50*
*(+ valor de postagem)	
(Os artigos assinados refletem a opinião do autor. O Diário do Comércio não se responsabiliza e nem poderá ser responsabilizado pelas informações e conceitos emitidos e seu uso incorreto)	

ECONOMIA

VAREJO

Consumidor está mais confiante em BH

Expectativa de maior controle do Covid-19 e retomada da economia reduzem o pessimismo na Capital

MICHELLE VALVERDE

A estimativa de uma possível recuperação da economia, aliada à expectativa de maior controle do Covid-19, incluindo a criação de uma vacina, contribuíram para que o Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte (ICC-BH) avançasse em julho, na comparação com junho. De acordo com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais da Universidade Federal de Minas Gerais (Ipead/UFGM), o ICC BH subiu para 35,20 pontos, apresentando uma alta de 6,17% na comparação com o mês de junho. Apesar do aumento, o índice permanece bem abaixo dos 50 pontos, nível que separa o pessimismo do otimismo.

Com o resultado de julho, o ICC-BH acumula queda de 7,56% no ano e de 4,66% nos últimos 12 meses.

Dentre os índices que compõem o ICC-BH, o Índice de Expectativa Econômica (IEE) apresentou uma alta de 10,38% em julho na comparação com o mês anterior, influenciado pela melhora na percepção dos consumidores em todas as componentes, principalmente sobre a Situação Econômica do País, com aumento de 18,85% em junho. Mesmo com a alta, no acumulado do ano o IEE registrada queda de 11,32% e de 6,53% nos últimos 12 meses. Em relação à expectativa de inflação, o componente variou positivamente 7,89% em julho frente a junho. Já em relação ao emprego, o componente aumentou 4,89% na comparação mensal.

O Índice de Expectativa Financeira (IEF) apresentou aumento de 3,77% em comparação com o mês de junho. Mas caiu 6,92% no acumulado do ano e 3,88% nos últimos 12 meses. O item Pretensão de compras o único que apresentou recuo, com variação igual a 1,12%.

De acordo com a coordenadora de pesquisas da Fundação Ipead/UFGM, Thaíze Martins, houve um avanço em relação à confiança do consumidor da Capital mineira em julho, mas, devido aos efeitos negativos da pandemia do Covid-19, o consumidor ainda está pessimista.

“Foi um resultado positivo no mês, mas ainda estamos com o índice de confiança muito baixo. A variação positiva se deve ao aumento da percepção sobre uma possível retomada da economia do País, o que vem sendo favorecido por algumas capitais já reabrindo o comércio e tentando voltar à normalidade. Porém, o resultado ainda está negativo. Para se ter uma ideia, o componente de pretensão de compra, antes da pandemias, ficava acima de 50 pontos, e está em 31,43 pontos. A confiança melhorou em julho, mas, continuamos com o índice muito baixo”, explicou.

Em relação à pretensão de compras, os grupos que lideraram a lista dos bens e serviços que os consumidores pretendem adquirir nos próximos três meses são: vestuário e calçados (13,81%), móveis (6,67%) e eletrodomésticos (5,71%).

Dia dos Pais - O maior pessimismo do consumidor de Belo Horizonte irá interferir de forma negativa nas compras para o Dia dos Pais. Além disso, o acesso restrito ao comércio e a queda da renda da população - resultados da crise provocada pela pandemia do Covid-19 - farão com que as vendas para a data comemorativa seja menos aquecidas para o comércio.

A pesquisa de Pretensão de compra para o Dia dos Pais, feita pela Fundação Ipead/UFGM, mostrou que apenas 33,81% dos entrevistados pretendem presentear no Dia dos Pais, esse percentual é o mais baixo dos últimos cinco anos.

Ainda segundo o levantamento, o valor médio dos presentes a serem adquiridos está 7,55% menor em 2020 quando comparado com o ano passado. O valor médio dos presentes reduziu de R\$ 86,08 para R\$ 79,58 neste ano, sendo este o menor valor da série histórica.

Dentre as faixas de valores para presentes, a de R\$ 101 a R\$ 150 foi a mais citada, representando 35% dos consumidores que pretendem presentear em 2020. A pesquisa mostrou também que 71,83% dos consumidores que pretendem presentear gastarão, neste ano, valor igual ou inferior ao que gastou no ano passado, indicando

um Dia dos Pais menos aquecido para o comércio.

“A pesquisa mostrou forte queda na intenção de presentear. Também registramos o menor ticket médio dos últimos cinco anos para a data. Com o comércio fechado, as compras são prejudicadas uma vez que nem todo consumidor se adapta às vendas *on-line*. Além disso, o acesso às vitrines e a visitação dos espaços físicos favorecem as vendas, o que vem sendo prejudicado com o fechamento das lojas”, explicou a coordenadora de pesquisas da Fundação Ipead/UFGM, Thaíze Martins.

EMPREGOS

Total de desocupados no País atinge 12,2 mi

Rio - A taxa de pessoas desocupadas no Brasil é de 13,1% da população, em um total de 12,2 milhões de pessoas sem trabalho. Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Covid-19 (Pnad Covid-19) para a segunda semana de julho, entre 5 e 11, divulgada na sexta-feira (31) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O número fica acima da taxa de 12,3% da semana anterior (11,5 milhões) e da primeira semana de maio, que registrou 10,5% da população desocupada.

A Pnad Covid-19 estima em 81,1 milhões de pessoas a população ocupada do País na segunda semana de julho, enquanto nos sete dias anteriores o número estava em



Consumidores da Capital apontam que devem comprar menos no Dia dos Pais neste ano

81,8 milhões, o que mostra queda relacionada à primeira semana da pesquisa, na primeira semana de maio, quando eram 83,9 milhões de pessoas ocupadas.

Em termos percentuais, o nível de ocupação alcançou 47,6%. O IBGE considerou estável na comparação com a semana anterior (48,1%), mas recuo em relação à semana de 3 a 9 de maio (49,4%). A proximidade da taxa de informalidade chegou a 34%, também uma estabilidade frente à semana anterior (34,2%) e de queda se relacionada ao período entre 3 a 9 de maio (35,7%).

Distanciamento - Entre 5 e 11 de julho, 8,6% das pessoas ocupadas, 7 milhões, estavam afastadas do trabalho por causa do distanciamento

social. Na semana que antecedeu eram de 10,1%. A diferença é ainda maior na comparação com a primeira semana da pesquisa, de 3 a 9 de maio, quando a taxa era de 19,8%, 16,6 milhões de ocupados afastados.

A população ocupada e não afastada do trabalho chegou a 71 milhões de pessoas, estável em relação à semana anterior (71,1 milhões) e aumento na comparação com o período de 3 a 9 de maio, quando eram 63,9 milhões de pessoas. A pesquisa indicou ainda que nesse grupo, 8,2 milhões ou 11,6% trabalhavam remotamente. Em números absolutos, o contingente ficou estável em relação à semana de 3 a 9 de maio (8,6 milhões), mas significa queda em termos percentuais (13,4%). Segun-

do o IBGE, pela primeira vez, o número de pessoas ocupadas que trabalhavam de forma remota caiu, porque na primeira semana de julho eram 8,9 milhões.

Para a coordenadora da pesquisa, Maria Lúcia Vieira, esse movimento indica um retorno ao trabalho presencial com a flexibilização das medidas de distanciamento social.

“Essa é a primeira queda significativa nesse grupo desde o início de maio, quando a pesquisa começou. A redução foi observada tanto em valores absolutos (643 mil) quanto percentuais (11,6%) e reflete o que já estamos vendo, que é o retorno de parte dessas pessoas aos seus locais de trabalho de antes da pandemia”, observou. (ABR)

Tamanho da força de trabalho fica estável

Rio - De acordo com o IBGE, a taxa de participação na força de trabalho (pessoas trabalhando e que buscavam trabalho) ficou em 54,8% na segunda semana deste mês, bem perto do período anterior (54,9%) e da primeira semana de maio (55,2%).

Já a população fora da força de trabalho, as pessoas que não estavam trabalhando nem procurava por trabalho, era de 76,9 milhões de pessoas. Isso representa estabilidade em relação à semana anterior (76,8 milhões) e também em relação à semana de 3 a 9 de maio (76,2 milhões).

Conforme a pesquisa, cerca de 28,3 milhões de pessoas ou 36,7% da população fora da força de trabalho disseram que gostariam de trabalhar. O contingente ficou estável frente a semana anterior (28,7 milhões ou 37,4%), no entanto, cresceu frente a semana de 3 a 9 de maio (27,1 milhões

ou 35,5%).

A pandemia ou a falta de uma ocupação na localidade em que moravam foram as causas para cerca de 19,2 milhões de pessoas fora da força que gostariam de trabalhar não procurarem trabalho. Esse dado corresponde a 68% das pessoas não ocupadas que não buscaram por tra-

INDÚSTRIA

Preços nas saídas das fábricas têm alta de 0,61% em julho, aponta o IBGE

Rio - O Índice de Preços ao Produtor (IPP), que mede a variação de preços dos produtos na saída das fábricas brasileiras, teve inflação de 0,61% em julho deste ano. A taxa é inferior à observada em maio, que havia sido de 1,16%, mas superior à de junho do ano passado, que havia registrado deflação (queda de preços) de 1,13%. Segundo dados divulga-

balho e gostariam de trabalhar. O resultado se manteve estável na comparação com a semana anterior (19,4 milhões ou 67,4%) e também na relação com a semana de 3 a 9 de maio (19,1 milhões ou 70,7%).

Saúde - Ainda entre 5 a 11 de julho, a estimativa é de que

13,9 milhões de pessoas (ou 6,6% da população do País) apresentavam pelo menos um dos 12 sintomas associados à síndrome gripal. O total é estável se comparado à semana anterior (14,3 milhões ou 6,8% da população), mas de queda em relação à de 3 a 9 de maio (26,8 milhões ou 12,7%). (ABR)

Edital de Citação, Comarca de Belo Horizonte/MG. Prazo de 20 dias. A Dra Cláudia Aparecida Coimbra Alves, MM Juíza de Direito da 11ª Vara Criminal, na forma da Lei nº 13.127/2018, expediu o presente edital, o qual, por este Juízo e respectiva Secretária tramita os autos da **AÇÃO DE EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL**, Processo Eletrônico número 511225-08.2017.8.13.0024 tendo como Exequente **BANCO VOLKSWAGEN S/A** e como Executado **GUIDO URBANO DE REZENDE** em que alega o Exequente ter concedido ao réu um financiamento no valor de R\$37.399,32 para ser pago em 36 prestações mensais sucessivas de R\$1.038,87 com vencimento inicial em 02/01/2016 e final em 02/01/2021 mediante contrato de crédito bancário número 316721760 de 02/09/2016. Para garantir o réu transferência em Alienação Fiduciária o veículo Volkswagen Gol 1.0 Trend Placa OMD 8617 Ano/Mod 2012/2013. Ocorre que a parte ré tornou-se inadimplente. O Autor pede a busca e apreensão do veículo O débito conforme consta dos autos é de R\$12.710,94. Estando o Executado **GUIDO URBANO DE REZENDE** CPF 565.384.706-63 em lugar incerto e não sabido, expediu-se o presente edital de citação do mesmo, para querendo no prazo de 15 dias contados da citação pagar a dívida de R\$12.710,94 (doze mil, setecentos e dois reais e noventa e quatro centavos) a ser acrescida de custas iniciais. Independentemente de penhora, depósito ou caução poderá opor-se à execução por meio de embargos que deverão ser oferecidos no prazo de 15 (quinze) dias contados da data da citação. Tem direito o executado de parcelar o débito em até 06 vezes na forma do artigo 915 do CPC. No caso de revelia do Executado será nomeado Curador Especial. Para conhecimento de todos os interessados o presente edital será afixado no lugar de costume e publicado na forma da Lei. Belo Horizonte, 16/12/2019.

PERFIL ENGENHARIA S.A.
CNPJ nº 20.522.009-89 - NIRE nº 313.000.2570-5
Ata de Assembleia Geral Ordinária Realizada em 20 de julho 2020
1) Data, Hora e Local: No dia 20 de julho de 2020, às 10:00 horas, na sede social, à Rua Marabá, no 33, Bairro Santo Antônio, CEP 30350-160, Belo Horizonte/MG, reuniram-se os acionistas titulares de 100% (cem por cento) do capital social da “PERFIL ENGENHARIA S.A.”, para realização da Assembleia Geral Ordinária da companhia nos termos do art. 132 da Lei 6.404/1976. **2) Presença e Convocação:** Dispensada a publicação do Edital de Convocação, na forma do parágrafo 40 do artigo 124 da Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976, tendo em vista a presença das acionistas representando a totalidade das ações representativas do capital social, a saber: (a) Sr. RÔMULO RODRIGUES ROCHA, brasileiro, solteiro, empresário, registrado no RG sob o no MG-73.977, SSP/MG, e no CPF sob o no 355.391.786-53, residente e domiciliado em Belo Horizonte/MG, à Rua Vicente Guimarães, no 35, ap. 1401, no Bairro Belvedere, CEP 30320-640; (b) Sra. CLÁUDIA RODRIGUES DA ROCHA, brasileira, casada, administradora de empresas, registrada no RG sob o no MG-1.758.494, SSP/MG, e no CPF sob o no 624.953.056-87, residente e domiciliada em Belo Horizonte/MG, à Rua Groelândia, no 195, ap. 502, Bairro Sion, CEP 30320-060. **3) Publicações:** Nos termos do artigo 133 da Lei 6.404/1976 os documentos à presente AGO foram publicados no dia 30/04/2020 no Diário do Comércio, p. 4, Caderno Economia, e no Diário Oficial de Minas Gerais, p. 27, caderno 2 (anexo). Também foram enviados aos acionistas as demonstrações financeiras da Companhia, as quais têm total conhecimento. **4) Mesa:** Verificada a regularidade da Assembleia, assumiu a presidência da mesa o Sr. Rômulo Rodrigues Rocha, secretariado pela Sra. Cláudia Rodrigues da Rocha, para dar início aos trabalhos. **5) Ordem do Dia:** (1) Deliberar sobre as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício do ano de 2019; (2) deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício e sua distribuição. **6) Deliberações:** Dispensada a leitura dos documentos relacionados às matérias a serem deliberadas, uma vez que são do inteiro conhecimento dos acionistas, foram APROVADAS, por unanimidade, as seguintes deliberações: (1) As contas dos administradores e as demonstrações financeiras, relativas ao exercício social findo em 31/12/2019, foram tomadas, examinadas, discutidas e aprovadas, por unanimidade; (2) Diante da existência de lucro líquido apurado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, os acionistas deliberaram distribuir lucros no valor de R\$4.164.121,21 (quatro milhões, cento e sessenta e quatro mil, cento e vinte e um reais e vinte e um centavos) considerando a participação acionária da companhia, sendo destinado o valor de R\$21.689,87 (vinte e um mil, seiscentos e oitenta e nove reais e oitenta e sete centavos) para a reserva legal; **7) Encerramento e Lavatura da Ata:** Esgotada a ordem do dia, foi franqueada a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, não tendo nenhum dos presentes se manifestado, foi encerrada a reunião, lavrando-se no livro próprio a presente ata que foi assinada por todos os acionistas presentes: **Rômulo Rodrigues Rocha e Cláudia Rodrigues da Rocha.** Esta é cópia fiel da ata lavrada no livro próprio e devidamente arquivada na sede da companhia. Assinam digitalmente o **Rômulo Rodrigues Rocha**, Presidente da mesa, e **Cláudia Rodrigues da Rocha**, Secretária da Assembleia. Belo Horizonte, 20 de julho de 2020. **Rômulo Rodrigues Rocha** - Acionista, Diretor e Presidente da AGE; **Cláudia Rodrigues da Rocha** - Acionista, Diretor e Secretária da AGE. JUCEMG Certificado registro sob o nº 7942961 em 31/07/2020 e protocolo 204526507. Marinely de Paula Bomfim - Secretária-Geral.

G23SB DESENVOLVIMENTO URBANO LTDA E OUTROS, por determinação da Superintendência de Projetos Prioritários/SEMAP, torna público que solicitou, por meio do Processo Administrativo nº (00476/2014/001/2015), Licença de Instalação e Licença de Operação, para Lotamento do solo urbano, exceto distritos industriais e similares, no município de Nova Lima/MG.

A Djane F. Dias Matos, responsável pelo empreendimento denominado **Pandepi Padaria e Confeitaria Ltda.**, com atividade de Fabricação de Produtos de Padaria e Confeitaria com Predominância de Produção Própria, localizada a Rua Platina, nº 1375 Loja - Bairro Calafate - Belo Horizonte - MG - CEP: 30.411-325, torna público que protocolizou requerimento de LASCadastro à Secretária Municipal de Meio Ambiente - SMMA.

LABORATÓRIOS OSÓRIO DE MORAES LTDA, NIRE 3120097905-7, CNPJ nº 19.791.813/0001-75 EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA. Ficam convocados os sócios da sociedade Laboratórios Osório de Moraes Ltda, para se reunirem em AGOE semipresencial, na sede social da sociedade, localizada na Av. Cardenal Eugênio Pacelli, nº 2.281, Bairro Cidade Industrial, Contagem/MG, no dia 19/08/2020, às 16h, com transmissão via internet, através da plataforma Google Meet, pelo link meet.google.com/eay-dfcd-wcm, conforme prevê o artigo 1º, §1, I, da Instrução Normativa DREI nº 79, visando a deliberar sobre a seguinte ordem do dia: Em AGO, 1. A reeleição e/ou recondução dos membros da Diretoria da Sociedade; 2. A apreciação do Relatório da Administração e das Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício social encerrado em 31/12/2020; e 3. A destinação do resultado do exercício encerrado em 31/12/2020; e, em AGE, 4. A eleição e/ou recondução dos Conselheiros Deliberativos da Sociedade e a aprovação de seus respectivos suplentes e/ou procuradores; e 5. Outros assuntos de interesse da Sociedade. Os documentos relativos às matérias a serem deliberadas na Reunião dos Sócios, a partir desta data, na sede da Sociedade, observando o procedimento previsto na Instrução Normativa DREI nº 79, os sócios poderão exercer o voto mediante atuação remota. Informações adicionais do convênio e os documentos relativos às matérias a serem deliberadas serão disponibilizados através de e-mail a ser enviado para todos os sócios, pela Diretoria da Sociedade. Contagem MG, 27/07/2020. Diretores: Renato Moreira de Moraes e Carlos Mário de Moraes.

TSÁ – Tecnologia de Sistemas de Automação S/A (CNPJ nº 23.237.142/0001-72 - NIRE 313000445-9) Ficam convocados os senhores acionistas da TSÁ – Tecnologia de Sistemas de Automação S/A (“Companhia”) a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 31 de agosto de 2020, às 09:00 horas, em primeira convocação e às 09:15 horas em segunda convocação, por meio de plataforma digital capaz de atestar a presença dos acionistas da Companhia, conforme autorizado pela Medida Provisória nº 931, de 30 de março de 2020 e pela Instrução Normativa DREI nº 79/2020, para: (i) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras e o relatório da administração, referentes ao exercício de 2019; (ii) deliberar sobre a destinação do lucro líquido e a distribuição de dividendos; (iii) eleger os membros do Conselho de Administração. Os documentos relativos às matérias constantes da ordem do dia e os documentos elencados no art. 133 da Lei nº 6.404/1976, encontram-se à disposição dos acionistas na sede da Companhia e em meio digital desde que solicitado. Belo Horizonte, 28 de julho de 2020. Maria Virginia Fróes Schettino, Diretora Executiva e membro do Conselho de Administração.

HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA RITA S/A (CNPJ nº 23.237.142/0001-72 - NIRE 313000445-9) **EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E AVISO AOS ACIONISTAS** Ficam convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária que se realizará, em primeira convocação, no dia 14/08/2020, às 10h00min, na sede social da Companhia, na Avenida Tito Fulgêncio, 1045 – Bairro Jardim Industrial, Município de Contagem/MG, para exame da seguinte Ordem do Dia: a) Deliberar sobre a prestação de contas dos administradores; exame, discussão e votação das demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019; b) Deliberar sobre o resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019; c) fixação dos honorários da diretoria. **AVISO AOS ACIONISTAS:** Comunicamos que se encontram à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Companhia, os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei 6.404/76, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019. Contagem, 29 de Julho de 2020. Reginaldo Teófilos Ferreira de Araújo - Diretor Presidente.

COVID-19

PBH divulga novo plano para reabrir comércio

Volta, porém, segue sem data definida

MARA BIANCHETTI

Embora ainda não tenha data definida, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) divulgou novo plano de reabertura do comércio da cidade. Por enquanto, seguem funcionando apenas as atividades essenciais, mas, assim que os índices de ocupação dos leitos hospitalares para Covid-19 e de transmissão do vírus alcançarem os patamares estabelecidos pelo município, a maioria dos setores poderá abrir as portas.

A medida segue dividindo opiniões entre as entidades de classe dos diversos setores econômicos da Capital. O Sindicato de Lojistas de Belo Horizonte (Sindilojas-BH), o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Belo Horizonte (Sindhorb-BH) e a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) receberam as mudanças com entusiasmo e apostam na liberação das atividades nos próximos dias.

Apesar disso, as entidades reclamaram de bares e restaurantes não figurarem na primeira fase de flexibilização e a Abrasel disse que entrará na Justiça assim que o decreto de reabertura for publicado. Já a Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL-BH) e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

do Estado de Minas Gerais (Fecomércio-MG) repudiaram a decisão da PBH de manter o comércio fechado.

Segundo o secretário Municipal de Saúde, Jackson Machado Pinto, que lidera o Comitê de Enfrentamento à Pandemia da prefeitura, há uma perspectiva de liberação das atividades em breve, pois, apesar de a curva da doença na cidade ainda estar em elevação, a demanda por leitos está diminuindo. Conforme ele, na sexta-feira (31) havia apenas um paciente na espera por leito de UTI, número que já chegou a 130.

“Mas esta é uma doença imprevisível e isso pode mudar. Ainda é preciso ter cautela, pois estamos lidando com vidas. Temos recursos para abrir leitos ou contratá-los da iniciativa privada, porém, hoje, os números mostram que não é necessário. Esperar mais 15 dias (para reabrir o comércio) não vai matar ninguém. E CNPJ depende do CPF”, justificou em entrevista coletiva.

Cenário atual - A Capital conta atualmente com 422 leitos de UTIs para Covid-19, cuja ocupação está em 88%, e 1.115 enfermarias voltadas para a doença, com taxa de 68% de uso, o que, conforme o secretário, significa níveis de alerta vermelho e



Segundo plano apresentado pelo Executivo, maioria dos setores poderá abrir as portas assim que os indicadores permitirem

amarelo, respectivamente, segundo a metodologia estabelecida pelo comitê. Já a taxa de transmissão do vírus chegou a 0,97, nível verde.

Questionado sobre a proposta da Abrasel e da CDL-BH de considerar 80% de ocupação dos leitos como patamar de segurança para a abertura, Machado respondeu que “não tem o menor cabimento” e que o índice foge a todos os padrões, inclusive internacionais, de segurança.

O novo plano de reabertura foi apresentado pelo secretário de Orçamento e Gestão, André Reis, que ressaltou que a reabertura gradual das atividades será feita em três fases subsequentes e cumulativas, mas que Belo Horizonte ainda permanece na chamada fase de controle e o avanço dependerá da análise dos indicadores epidemiológicos. “Quando tivermos todos os indicadores no verde ou amarelo, teremos a liberação imediata das atividades e teremos um período de 15 dias de transição entre cada uma das fases”, explicou.

Shoppings e salões vão integrar Fase 1

O novo protocolo para retomada das atividades econômicas de Belo Horizonte prevê para a Fase 1 todo o comércio varejista não contemplado na fase de controle, inclusive os *shoppings*, salões e galerias. Na Fase 2, parques públicos, bares, restaurantes e lanchonetes e museus, com horários limitados para venda de bebidas alcoólicas.

Já na Fase 3, estão academias, centros de ginástica e estabelecimentos de condicionamento físico, clubes sociais, esportivos e similares, eventos (exposições, congressos e seminários) e clínicas de estética. Escolas, cinemas e feiras livres não entraram em nenhum dos grupos.

Na avaliação do presidente do Sindilojas-BH, Nadim Donato, a proposta é satisfatória, porém, ele disse que bares poderiam estar junto com as demais atividades na primeira fase, porque o comércio é uma engrenagem única. O dirigente também destacou que, apesar de a PBH não ter dado uma data para a reabertura, os balizadores são positivos. “É fundamental para nós a abertura. Vamos trabalhar uma dinâmica rápida para tentar recuperar empregos em Belo Horizonte”, citou.

O presidente do Sindhorb, Paulo Pedrosa, disse que o novo plano mostra a evolução das discussões e que aposta na volta das atividades nos próximos dias. “Não concordamos estar apenas na fase 2 e vamos insistir na antecipação de fase”, ponderou.

O presidente da Abrasel, Paulo Solmucci, questionou a não abertura de novos leitos por parte da prefeitura e prometeu judicializar a ausência da categoria na primeira fase de flexibilização. “Vamos transformar os argumentos de ciência e técnica em números e estudos com assinaturas e não em falas soltas em reuniões. Não é razoável que a prefeitura alegue economizar dinheiro para manter leitos fechados quando poderiam estar abertos. Nosso setor que está pagando a maior conta após 133 dias fechado”, reivindicou.

A CDL-BH, por meio de nota, definiu a postura da PBH como “cruel e desumana”, alegando que o prefeito Alexandre Kalil (PSD) virou as costas para o comércio. “A prefeitura poderia abrir leitos. Mas não investe nessa abertura dos novos leitos e faz a clara opção por manter o comércio fechado”, comentou.

Por fim, a Fecomércio-MG, também por nota, disse que a medida do Executivo municipal de manter o comércio fechado vai na contramão das inúmeras reivindicações da entidade, de empresários e de todo o setor. “A federação manifesta sua indignação com a postura do poder Executivo municipal, que penaliza não apenas o setor terciário, responsável por 88,37% dos negócios na Capital, mas milhares de empregos da cidade, achata a renda de famílias inteiras e expõe a população a diversos problemas financeiros”, avaliou. (MB)

Governo revela que MG tem menor taxa de óbito por 100 mil/hab

O chefe de Gabinete da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), João Pinho, informou, em coletiva virtual na sexta-feira (31), que o Estado apresenta a menor taxa de óbito pelo Covid-19 por 100 mil habitantes.

“Estamos bem satisfeitos com o trabalho que vem sendo realizado, fruto de um movimento de muitos profissionais tanto do Estado quanto dos municípios e também de outras secretarias que partilham deste cotidiano conosco”, afirmou João Pinho.

Até o momento, foram registrados 2.769 óbitos por Covid-19 em Minas e a taxa de mortalidade no Estado é de 12,7 por 100 mil habitantes, segundo o Ministério da Saúde. Nesse contexto, João Pinho destacou o rigor de critérios para testagem adotados pela SES-MG. “Nossos critérios são muito bem trabalhados e vale reforçar que todos os óbitos suspeitos são testados”, disse.

Minas Gerais já vinha mantendo a posição de segunda menor taxa de mortalidade por Covid-19 no País. Em coletiva do último dia 20 de julho, o secretário de Estado de Saúde, Carlos Eduardo Amaral, destacou uma propensão à estabilização de óbitos, considerando a data de ocorrência.

Ações - O primeiro caso do Covid-19 em Minas Ge-



Segundo dados do Ministério da Saúde, Estado tem registrados até agora 2.769 óbitos por doença

rais foi confirmado em 8 de março. Mas, desde o início do ano, o governo de Minas vem atuando preventivamente no enfrentamento à pandemia.

Em janeiro, foi criado o Centro de Operações de Emergência em Saúde (Coes-Minas) para monitoramento e estudo dos casos e para atuação na tomada de decisões, organizando, assim, as ações de enfrentamento. No mês seguinte, em 27 de fevereiro, a SES-MG apresentou o Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública Covid-19.

Em abril, com o objetivo de garantir Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para profissionais de Saú-

de que trabalham na linha frente contra o Covid-19 no Estado, foi lançado o programa Protege Minas.

Cooperativa Mista de Transporte de Táxi Especial do Aeroporto Internacional Tancredo Neves
Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária - A Cooperativa Mista de Transporte de Táxi Especial do Aeroporto Internacional Tancredo Neves inscrita no CNPJ sob o nº 11.385.706/0001-35, com endereço na Rua José Ribeiro Sobrinho, nº 81, Centro, Confins/MG, CEP 33500-000, através de seu Diretor Presidente, Sr. Eduardo Pinto Coelho, vem convocar a todos seus cooperados, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária - AGO, conforme o que dispõem os arts. 23, 24, 25, 26, 27, 30 e 31 do Estatuto Social e art. 33 parágrafo 9º, 10º e art. 44 da Lei 5764/71, no dia 15 de agosto de 2020, em sua sede, na Rua das Tangerinas, nº 1036, bairro Vila Clóris, Belo Horizonte/MG, em primeira convocação com a presença de dois terços dos cooperados às 07:00 (sete) horas, em segunda convocação com a presença de metade mais um dos cooperados presentes às 14:00 horas, e em terceira convocação com no mínimo dez cooperados presentes às 15:00 (quinze) horas, para deliberarem os seguintes assuntos. ORDEM DO DIA: I - Prestação de contas do exercício de 2019, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal, compreendendo: a) Relatório da Gestão; b) Balanço; c) Demonstrativo das sobras ou perdas. II - Destinação das sobras ou rateio das perdas. III - Eleição de Cooperados para recomposição do quadro do Conselho Fiscal. Obs: O número total de associados para efeito de quorum é de 67. Belo Horizonte/MG, 29 de julho 2020. Eduardo Pinto Coelho - Diretor Presidente.

COOPERATIVA DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS POR TÁXI DE BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA - COOPERTRAMO LTDA.
Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária - A Cooperativa de Transporte de Passageiros por Táxi de Belo Horizonte e Região Metropolitana - COOPERTRAMO Ltda., inscrita no CNPJ sob o nº 17.428.533/0001-71, através de seu Diretor Presidente, Sr. Eduardo Pinto Coelho, vem convocar a todos seus cooperados a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária - AGO, conforme o que dispõem os arts. 24, 25, 26, 27, 30 do Estatuto Social e art. 33 parágrafo 9º, 10º e art. 44 da Lei 5764/71, no dia 15 de agosto de 2020, em sua sede, na Rua das Tangerinas, nº 1036, bairro Vila Clóris, Belo Horizonte/MG em primeira convocação com a presença de dois terços dos cooperados às 07:00 (sete) horas, em segunda convocação com a presença de metade mais um dos cooperados presentes às 08:00 (oito) horas, e em terceira convocação com no mínimo de dez cooperados presentes às 09:00 (nove) horas, para deliberarem os seguintes assuntos. ORDEM DO DIA: I - Prestação de contas do exercício de 2019, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal, compreendendo: a) Relatório da Gestão; b) Balanço; c) Demonstrativo das sobras ou perdas. II - Destinação das sobras ou rateio das perdas. III - Eleição de Cooperados para recomposição do quadro do Conselho Fiscal. Obs: O número total de associados para efeito de quorum é de 67 cooperados. Belo Horizonte/MG, 29 de julho 2020. Eduardo Pinto Coelho - Diretor Presidente.

No mesmo mês também teve início o plano Minas Consciente, para orientar prefeitos na retomada segura das atividades econômicas, a partir de critérios técnicos e epidemiológicos.

Com relação à qualificação da rede de saúde pública de Minas Gerais, de fevereiro a julho deste ano, foram abertos 1.655 leitos de UTI em todo o Estado. Além disso, o governo adquiriu 1.047 respiradores para auxiliar os municípios no enfrentamento da pandemia. Outros 343 equipamentos foram enviados ao Estado pelo Ministério da Saúde, sendo 174 para uso em UTIs e 169 ventiladores

de transporte, utilizados em ambulâncias.

Todos os 1.390 respiradores que chegaram a Minas durante a pandemia farão parte do legado do Estado para a Rede Pública de Saúde.

“Chegar a este momento de platô, que tudo indica ser o ápice da doença em Minas Gerais, com essa taxa de mortalidade e com números bem abaixo dos registrados em outros estados, mostramos que o trabalho realizado até aqui no enfrentamento à epidemia está no caminho adequado”, disse o chefe de Gabinete da SES-MG. (Com informações da Agência Minas)

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
FERNANDO JOSÉ CERELLO G. PEREIRA, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 844, com escritório em Al. Santos, 787, 13º andar, Cj. 132, Jardim Paulista, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo **Órgão Fiduciário BANCO MERCANTIL DO BRASIL S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 17.184.037/0001-10, com sede na cidade de Belo Horizonte/MG, na Rua Rio de Janeiro nº 680, nos termos da Escritura Pública, lavrada no 2º Tabelionato de Notas de Belo Horizonte/MG (L-2868N, folhas 025), no qual figuram como **Fiduciários A) EDSON PEREIRA MARQUES**, brasileiro, capaz, industrial, com RG nº 4.635.485 SSP/SP, com CPF/MF nº 133.231.216-00, e sua esposa **CARMEN GARCIA RINCON**, brasileira, capaz, do lar, RG nº 4.209.835 SSP/MG, com CPF/MF nº 457.750.366-20, casados sob o regime da comunhão universal de bens, residentes na Rua Professor Antônio Aleixo, nº 634, Lourdes, Belo Horizonte/MG, e **B) MARCOS PEREIRA MARQUES**, brasileiro, capaz, industrial, RG nº 11.173 SSP/MG, CPF/MF nº 614.414.228-20, e sua esposa **MARIA DAS GRAÇAS MOURA MARQUES**, brasileira, capaz, do lar, RG nº M-58.712 SSP/MG, CPF/MF nº 050.021.286-45, casados sob o regime da comunhão universal de bens, residente na Rua Bernardo Guimarães, 2138, Apartamento 901, bairro Lourdes, Belo Horizonte/MG e como **Devedor Principal: EDSON PEREIRA MARQUES**, brasileiro, capaz, industrial, com RG nº 4.635.485 SSP/SP, com CPF/MF nº 133.231.216-00, e sua esposa **CARMEN GARCIA RINCON**, brasileira, capaz, do lar, RG nº M-2.089.835 SSP/MG, com CPF/MF nº 457.750.366-20, casados sob o regime da comunhão universal de bens, residentes na Rua Professor Antônio Aleixo, nº 634, Lourdes, Belo Horizonte/MG, levará a **PÚBLICO LEILÃO**, somente de modo on-line, de acordo com os termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia 14 de setembro de 2020, às 16:00 horas, através do site www.megaloeiloes.com.br, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R\$ 7.938.879,89 (sete milhões, novecentos e trinta e oito mil, oitocentos e setenta e nove reais e oitenta e nove centavos)**, o imóvel abaixo descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor fiduciário, que assim se descreve: **IMÓVEL DA MATRÍCULA Nº 9.272 DO OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE MATOZINHOS/MG**: Um lote de terras, de número 011, da Quadra nº 01, do Loteamento denominado "Distrito Industrial Prefeito Abdon Martins Drummond", situada na zona urbana do município e Comarca de Matuzinhos, sem benfeitorias, com a área de 22.866,78m² e com as medidas e confrontações constantes da planta e memorial descritivo, partes integrantes do processo de loteamento, devidamente aprovado pela Prefeitura Municipal de Matuzinhos/MG. **OBJETO**: Ocupado por Locação, conforme consta no Av.15 da Matrícula, sendo a Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 38 da Lei 9.514/97. Está pendente de registro na matrícula do imóvel, uma **Desapropriação de área (205,92m²)**, feita pelo Município de Matuzinhos/MG (Decreto-Lei nº 3.328 de 30/03/2020), para fins de utilidade pública (intervenção viária no trecho municipalizado da MG-424), ficando sob total responsabilidade do arrematante, a regularização junto aos órgãos competentes, bem como os custos daí decorrentes. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 17 de setembro de 2020, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R\$ 7.938.879,89 (sete milhões, novecentos e trinta e oito mil, oitocentos e setenta e nove reais e oitenta e nove centavos)**. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.megaloeiloes.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção **HABILITE-SE**, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do www.megaloeiloes.com.br, respeitado o lance inicial e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que o imóvel se encontra, e eventual irregularidade ou necessidade de averbação de construção, ampliação ou reforma, será objeto de regularização e os encargos junto aos órgãos competentes por conta do adquirente. Q(s) devedor(es) fiduciário(s) ser(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da Lei 9.514/97, incluindo pela Lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciário(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel ou outra entrega em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O arrematante pagará no ato, à vista, o valor total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate. O edital completo encontra-se disponível no site do leiloeiro www.megaloeiloes.com.br, o qual o participante declara ter lido e concordado com os seus termos e condições ali estabelecidos. O horário mencionado neste edital, no site do leiloeiro, catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação, consideram o horário oficial de Brasília/DF. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.



PREVIDÊNCIA

Projeto deve criar autarquia em Minas

Proposta do governo estadual é que a administração das aposentadorias e pensões seja feita pela MGPrev



JULIANA SIQUEIRA

Enviada pelo governador Romeu Zema (Novo) à Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), a reforma da previdência traz uma série de mudanças em seu texto. Uma delas, se aprovada, é a criação da autarquia Minas Gerais Previdência dos Servidores Públicos Cíveis do Estado (MGPrev), por meio da cisão do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg).

A ideia é que o Ipsemg continue responsável pela saúde dos servidores, enquanto a MGPrev se dedicará à gestão previdenciária. “Com a medida, Minas Gerais terá uma unidade gestora previdenciária única, centralizando a concessão, o pagamento e o controle dos benefícios previdenciários de aposentadoria e pensão”, diz o Governo de Minas.

No entanto, a medida não é um consenso entre todos os envolvidos no processo, de servidores a parlamentares. Entre os que concordam há a defesa de pontos como a melhoria da gestão e ganhos econômicos em longo prazo. Por outro lado, também tem se falado muito em um possível enfraquecimento do Ipsemg.

O Estado lembra que, hoje, o Ipsemg faz a gestão exclusivamente das pensões. “Desde a instituição da Emenda Constitucional nº 20/98, praticamente todos os estados da federação possuem unidades exclusivas para fazer a gestão previdenciária dos seus respectivos regimes próprios de previdência”, destaca.

Ainda segundo o governo de Minas, o objetivo da mudança é garantir uma gestão que torne possível a redução de prazo para o processamento dos benefícios, a padronização e a integração de procedimentos entre as várias unidades que hoje atuam com a matéria previdenciária, além de aperfeiçoar os controles ligados a fraudes e reduzir a burocracia gerada pela ausência de integração entre as unidades. “A expectativa é que haja uma redução dos custos administrativos, em longo prazo, com a integração proposta das unidades previdenciárias”, destaca o governo estadual.



DIVULGAÇÃO

De acordo com a proposta apresentada pelo governo estadual, o Ipsemg ficaria exclusivamente responsável pela gestão da saúde dos servidores mineiros

Qualidade - O professor do Instituto de Estudos Previdenciários (Ieprev) Nazário Faria acredita que o assunto precisa ser debatido com muito esclarecimento e calma. É importante, ressalta, que não existam prejuízos posteriormente e nem um apagão de prestação de serviços enquanto não se encaminha os servidores para a nova instituição criada. Ele considera, porém, que a mudança pode ser algo positivo.

“Eu tenho uma visão de que a especialidade de uma instituição pode gerar uma assistência técnica com mais qualidade do serviço em si”, afirma ele.

Além disso, de acordo com o professor, uma autarquia gestora independente para fins previdenciários, com menor intervenção do poder executivo na gestão propriamente dita da previdência, também pode ser relevante. Isso para que não ocorra, por exemplo, a retirada dos valores financeiros, para garantir o pagamento de benefícios previdenciários futuros.

Enfraquecimento - “O grande problema é o enfraquecimento do Ipsemg, a gestão do orçamento do Ipsemg. Há ainda algumas

incógnitas sobre o tema. Os servidores estão com cautela e preocupação, de fato, com razão”, afirma ele, defendendo a relevância de dialogar mais e de ouvir os servidores.

Do lado dos servidores, a presidente do Sindicato dos Servidores do Ipsemg (SisIpsemg), Maria Abadia, acredita que não existe a menor necessidade de criação da MGPrev. Ela diz que o Ipsemg é composto por saúde, previdência e assistência social. Com a cisão, diz ela, a assistência social irá acabar.

A presidente do SisIpsemg afirma também temer, com a mudança, um aumento da contribuição para a área da saúde, pois, para ela, há uma sinalização de que isso vai ocorrer.

“O servidor, em geral,

ganha pouco e a reforma já aumenta as alíquotas de contribuição”, salienta. Outro problema que pode acontecer, diz ela, é uma má gestão da MGPrev. “A gente não concorda com a proposta do governo. Para que dividir uma coisa que está dando certo?”, pergunta Maria Abadia.

Tramitação – Atualmente, o Estado tem até o dia 30 de setembro para entregar a reforma da previdência à União. O prazo final, que era 31 de julho, foi estendido pelo Ministério da Economia na última quinta-feira (30) após a solicitação de estados e municípios. No entanto, o governo de Minas espera que a aprovação do texto ocorra ainda no mês de agosto.



RICARDO BARBOSA / ALMG

Laura Serrano avalia que mudança pode melhorar a gestão

GASTOS ANUAIS DO GOVERNO COM O IPSEMG

- O governo de Minas repassa integralmente ao Ipsemg o valor das contribuições dos servidores e adicionalmente o equivalente a 50% do valor das contribuições dos segurados.
- No ano passado, o valor correspondente à contribuição patronal para o plano de saúde foi de cerca de R\$ 400 milhões.
- No que diz respeito à previdência, os benefícios são pagos com os recursos do Fundo Financeiro de Previdência (Funfip).
- A folha de pagamento de pensões previdenciárias no ano passado foi de cerca de R\$ 2 bilhões.

Fonte: Governo de Minas

Deputados estaduais divergem sobre a cisão do Ipsemg

Na ALMG, também não há consenso no que diz respeito à criação da MGPrev. O deputado Raul Belém (PSC) destaca que a nova autarquia fará o papel que o Ipsemg faz hoje, mas de uma forma mais exclusiva. Assim, o Ipsemg cuidará da saúde do servidor público. “A gente até entende que já houve uma melhora considerável na questão dos pagamentos que o Estado vem fazendo para o Ipsemg voltar a ter credibilidade para atender

o servidor”, salienta.

A deputada Laura Serrano (Novo) também destaca que a mudança vai possibilitar que o Ipsemg passe a focar a assistência à saúde.

Para a deputada, com uma autarquia exclusiva para questões previdenciárias e com o Ipsemg voltado para a assistência à saúde consegue-se uma melhoria da gestão e maior transparência. Além disso, com o ganho de gestão, há a garantia de que os

recursos vão ser aplicados da melhor forma, “o que se traduz em benefício para os servidores”, avalia ela.

Já a deputada Beatriz Cerqueira (PT) defende que, até o momento, o governo de Minas não demonstrou a necessidade de criação da MGPrev.

“Nenhum questionamento feito por mim na Assembleia Legislativa aos secretários de Governo e de Planejamento e Gestão a respeito foram respondidos. Há interesses privados

na criação de fundos. Ao mesmo tempo, o governo tira a natureza pública da Previdência Complementar, o que significa abertura para o setor financeiro privado. Não temos nenhuma necessidade da criação do MGPrev, exceto por interesses privados que nada têm a ver com os servidores públicos e seu direito a uma Previdência”, diz ela.

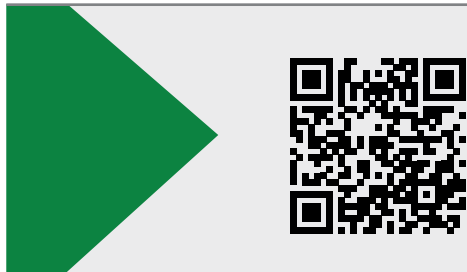
A deputada Ana Paula Siqueira (Rede), por sua vez, entende que haverá um

esvaziamento do Ipsemg.

“É bom destacar que o MGPrev não só irá absorver as competências de natureza previdenciária, seus contratos e convênios, bem como bens imóveis, móveis e materiais destinados ao exercício dessas atividades. Ou seja, se essa mudança for aprovada como está, o Ipsemg, que tem quase 108 anos de história, terá suas funções esvaziadas, ficando responsável somente pela saúde.

Assim, grande parte do patrimônio será transferido para a MGPrev”.

Para ela, falta clareza. “Embora o governo afirme que o objetivo é o fortalecimento do papel do Ipsemg com foco integral na assistência à saúde, sabemos que o governo do Estado não está sendo claro sobre todos os aspectos em jogo com esse esvaziamento da instituição, e não nos convence que essa medida irá sanear as contas públicas”, diz. (JS)



AGRONEGÓCIO

agronegocio@diariodocomercio.com.br

PECUÁRIA LEITEIRA

Cetose pode colocar produtividade em risco

Queda da produção de leite e perda da eficiência reprodutiva estão entre prejuízos da doença para produtor

MICHELLE VALVERDE

A cetose é considerada uma das principais doenças do gado leiteiro. Ela ocorre em vacas de leite nas três primeiras semanas de lactação, quando o animal gasta mais energia do que consome. O manejo para evitar a doença é considerado essencial, uma vez que a produtividade é reduzida e o tempo de um novo parto aumentado com a cetose, o que gera prejuízos para a atividade, que já tem a margem de lucro apertada.

De acordo com o líder de Negócios da Prodap, empresa mineira especializada em oferecer tecnologias integradas para o agronegócio e de gerenciamento em nutrição animal, Rafael Carvalho, a cetose é uma desordem metabólica que acomete as vacas logo nas três primeiras semanas do pós-parto.

“Durante o período de transição - 21 dias antes do parto e 21 após -, é natural do animal ocorrer uma diminuição do consumo de alimento. Essa redução associada ao aumento das exigências nutricionais do animal no período levam a um desequilíbrio entre a demanda e a disponibilidade de energia. Isso faz com que esse animal entre em Balanço Energético Negativo (BEN), gastando mais energia que consome”, explica.

Ainda segundo Carvalho, quando o animal entra em balanço energético nega-

tivo, ocorre a queima da gordura do organismo e o animal passa a produzir corpos cetônicos que ficam circulando no sangue. Além do menor consumo de energia, outros fatores também contribuem para o adoecimento do animal, como as condições ambientais inadequadas, estresse térmico e qualidade inferior do alimento oferecido.

“Se o animal está em estresse térmico, essa vaca terá uma redução de consumo pelas condições inapropriadas, o que vai potencializar o problema. A qualidade e a quantidade de dieta fornecida também precisam ser bem acompanhadas. Se for oferecida uma dieta de baixa qualidade para a vaca, naturalmente ela consumirá menos. O manejo também precisa ser especial, é importante que o animal tenha tempo suficiente para ingerir o alimento e descansar, caso contrário, o balanço energético será comprometido”, destaca.

Com o animal doente, os prejuízos na atividade são enormes. As perdas econômicas vão aumentando à medida que estes animais permanecem com a cetose. Quanto mais tempo demora para diagnosticar e resolver o problema, maiores são os prejuízos para as fazendas. Dentre eles estão a queda da produção de leite e a perda de eficiência reprodutiva. “A vaca que fica um mês



JADIR BISON

Entre as medidas necessárias para evitar a cetose nas vacas leiteiras está uma dieta de qualidade bem acompanhada

com cetose sem diagnóstico, ela não apresentará um pico de produção interessante e, provavelmente, pode até perder a produção de leite na lactação seguinte. Em relação à eficiência reprodutiva, após a vaca parir, em cerca de 60 dias, ela estará pronta para emprenhar novamente. Quando ela apresenta problemas com cetose, ela não vai entrar em ciclo, adiando uma nova prenhez e atrasando a próxima lactação. Tudo isso gera muitos prejuízos”, afirma.

Baixa da imunidade - De acordo com Carvalho, com o organismo comprometido pela cetose, a imunidade do animal também fica reduzida, abrindo espaço para novas doenças, como mastite e deslocamento do abomaso (movimentação da estrutura do estômago), por exemplo.

Para evitar a cetose, é importante que o produtor rural adote cuidados antes mesmo do parto. O ideal é que a propriedade adéque a dieta das vacas no período de transição, que começa 21

dias antes do parto e vai até 21 dias após.

“Antes do parto, é interessante ofertar uma alimentação bem balanceada e a dieta aniônica. Já após o parto, o ideal é uma dieta rica em fibras de alta qualidade e com adensamento energético, que pode ser feito oferecendo ingrediente que tem alta energia, como a silagem de milho, por exemplo. Também existem dietas nas quais se utiliza o açúcar”, explica.

Outro cuidado necessário

para evitar a cetose é o controle do escore corporal da vaca. As vacas que seguem do final da lactação para o pré-parto com escore elevado ou muito magras têm mais predisposição para apresentar cetose.

“Também podem ser utilizado *drench* oral ou coquetéis para a suplementação de glicose e alguns minerais como protocolo de parição, porque ajuda a reconstituir o animal mais rapidamente e reduz a chance de apresentar cetose”, diz Carvalho.

TRIGO

Safra no País tem potencial de bater 7 milhões de t neste ano

São Paulo - A safra brasileira de trigo tem potencial para superar 7 milhões de toneladas neste ano e atingir um recorde, caso as condições climáticas permaneçam favoráveis até a colheita, um alento aos moinhos, que têm chance de reduzir parte das importações em 2021.

Analistas e representantes do setor ouvidos pela Reuters disseram que o alto nível de capitalização do agricultor adquirido com a venda da soja de verão contribuiu para elevar investimentos no plantio e produtividade do trigo, cereal que também está com preços atrativos devido ao câmbio.

Com a colheita próxima de começar no Sudeste e no Sul do País, um dos maiores importadores globais do cereal, levantamento da consultoria Trigo & Farinhas indica que a produção nacional do cereal pode chegar a 7,34 milhões de toneladas.

A previsão supera em pouco mais de 1 milhão

de toneladas a projeção da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que espera por 6,31 milhões de toneladas em 2020. No ano anterior, o Brasil colheu 5,15 milhões de toneladas, após adversidades climáticas.

Até o momento, o recorde registrado pela estatal ocorreu na temporada de 2016, quando o País produziu 6,7 milhões de toneladas de trigo, segundo a Conab. Antes disso, o patamar mais elevado foi visto somente em 1987, com colheita de 6,13 milhões.

Apesar de não apontar uma estimativa, a consultoria StoneX compartilha da percepção de que um novo recorde pode ser alcançado nesta safra. “Existe a possibilidade de a produção de trigo no Brasil atingir 7 milhões de toneladas e até mesmo passar. Realmente temos visto este potencial”, disse a analista da StoneX Ana Luiza Lodi.

Ela afirmou que ainda não foi identificada nenhuma

ameaça significativa às lavouras, tanto em termos de clima quanto de pragas e doenças.

Os trabalhos de colheita no Paraná, maior produtor brasileiro, vão começar em agosto e se intensificar em setembro.

Em um cenário mais cauteloso, no entanto, a consultoria Safras & Mercado mantém a estimativa de produção nacional do cereal em 6,6 milhões de toneladas. “Produtores estão otimistas, mas com produtividades, segundo nosso levantamento, dentro da expectativa e cautela com possibilidade de algumas perdas no processo”, afirmou o analista da Safras Jonathan Staudt.

Entre os fatores que podem pesar para a lavoura nacional estão o excesso de chuva na colheita, que vez ou outra reduz a qualidade do produto, ou mesmo alguma geadas.

Importações e Mercosul - Ana Luiza, da StoneX,



PASCAL ROSSIGNOL / REUTERS

Último recorde de produção de trigo registrado pela Conab ocorreu em 2016, com 6,7 milhões de t

disse que a queda nas importações de trigo tende a ser proporcional ao aumento na produção nacional, principalmente mediante um patamar de câmbio elevado, o que afetaria principalmente a Argentina, principal fornecedor do

produto adquirido pelos brasileiros.

Já o diretor da Trigo & Farinhas, Luiz Carlos Pacheco, calcula que as compras externas poderiam baixar dos atuais 7,3 milhões de toneladas para a faixa entre 6,32 milhões e 5,66 milhões

de toneladas.

No Mercosul, Pacheco acredita que a produção do cereal da Argentina, maior produtora da região, pode crescer 9,04%, para 20,5 milhões de toneladas, mesmo com algumas áreas afetadas pela seca. **(Reuters)**



CONTREI
GESTÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO,
MEDICINA DO TRABALHO E MEIO AMBIENTE

Liderança é garantir saúde e segurança no trabalho.
CONTREI, a escolha de Minas.

(31) **3228 2250**



contrei.com

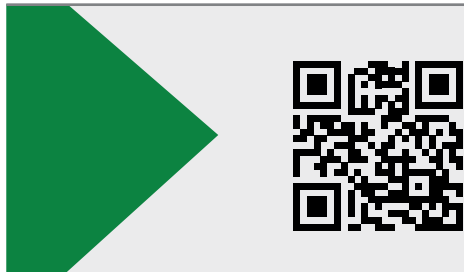


@contreioficial



facebook.com/contreioficial

R. Gonçalves Dias, 229, 2º andar | Funcionários | Belo Horizonte



NEGÓCIOS

gestaoenegocios@diariodocomercio.com.br

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Locomotiva 100% elétrica no mercado em 2021

Vale já projeta fase de testes

MARA BIANCHETTI

A Vale e a Progress Rail, empresa da norte-americana Caterpillar, estão desenvolvendo uma locomotiva de pátio de manobra 100% elétrica, movida a bateria. O equipamento está sendo construído na planta industrial da Progress em Sete Lagoas, na região Central de Minas Gerais, e deve entrar em fase-piloto de testes ainda neste semestre no Complexo de Tubarão, no Espírito Santo. Já a oferta global da nova locomotiva pela empresa de máquinas e equipamentos está prevista para o início do ano que vem.

Em comunicado, a Vale informou que o projeto da locomotiva faz parte do Programa PowerShift de substituição da matriz energética da companhia por fontes limpas. Segundo a empresa, a estratégia é reduzir suas emissões diretas e indiretas em 33% até 2030, a partir de 2017. Atualmente, as emissões das ferrovias representam cerca de 10% do total de emissões de escopo 1 e 2 da Vale.

“Se a tecnologia se mostrar viável, os equipamentos elétricos poderão contribuir para reduzir as emissões das ferrovias”, disse no comunicado.

Ainda conforme a mineiradora, além de reduzir significativamente as emissões de gases de efeito estufa pela substituição de diesel por

eletricidade proveniente de fontes renováveis, o equipamento, batizado de EMD Joule, também irá reduzir a emissão de ruídos, minimizando os impactos nas comunidades em que atua.

As baterias da locomotiva terão capacidade de armazenamento de 1,9 megawatts-hora (MWh), expansível até 2,4 MWh, com possibilidade de operação por até 24 horas sem recarregamento.

Já a Caterpillar informou que desenvolveu a nova locomotiva em parceria com a Vale e que o equipamento estará disponível no mercado no início de 2021. Conforme a empresa, o equipamento “de emissão zero, marcha lenta sem ruídos e baixo ruído amplia o portfólio de material rodante da Progress Rail com a mais recente tecnologia de bateria de íon-lítio inteligente e desem-

penho confiável para partida instantânea em aplicações de pátio”.

A empresa destacou ainda que com a introdução de várias tecnologias, foi possível ingressar no projeto com a Vale, juntamente com as equipes de engenharia brasileiras das empresas e os engenheiros de locomotivas dos Estados Unidos da Progress Rail, para oferecer uma solução com amplos recursos de energia e carregamento.

“Nossa equipe se orgulha deste projeto, trabalhando em estreita colaboração com a Vale para entregar uma nova locomotiva de tecnologia avançada em aproximadamente 11 meses. Esperamos continuar apoiando toda a nossa base global de clientes com produtos e serviços inovadores para ajudá-los a atingir seus

objetivos operacionais e ambientais”, disse o presidente e CEO da Progress Rail, Marty Haycraft.

A Progress Rail, uma empresa Caterpillar, é um dos maiores fornecedores integrados e diversificados de soluções e tecnologias de material rodante e infraestrutura para clientes globais de transporte ferroviário e fornece locomotivas e motores avançados EMD, vagões, ferrovias, fixadores, sinalização, solda ferroviária e equipamentos de manutenção Kershaw, juntamente com serviços dedicados de reparo de locomotivas e vagões, suporte a peças de reposição e operações de reciclagem. A empresa também oferece tecnologias ferroviárias avançadas, incluindo aquisição de dados e equipamentos de proteção de ativos.



A Progress Rail, subsidiária da Caterpillar, é uma fornecedora de produtos e serviços para sistemas ferroviários

SEGURANÇA

Indústria mineira busca alternativas para substituir álcool em gel

Somente de janeiro a abril deste ano, já foram registrados pelos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) 108 casos de intoxicação por álcool em gel no Brasil. Isso representa um aumento de 535% com relação a 2019, quando foram contabilizados apenas 17 casos. Do total de acidentes registrados este ano, 88 ocorreram com crianças, principalmente no ambiente doméstico.

Diante desses números, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) divulgou a Nota Técnica - NT, 12/2020 na qual incentiva a prática de condutas preventivas de acidentes, principalmente para o público infantil. Entre as orientações estão a não utilização do produto em forma de aerossol nas crianças e o cuidado com o armazenamento, que só deve ser realizado em embalagens próprias da substância.

“O contato das crianças com o álcool em gel precisa sempre ser supervisionado, principalmente em crianças menores de 5 anos. Isso porque há risco de intoxicação por ingestão ou por inalação acidental. O contato do produto com a pele das crianças também é muito perigoso, já que pode causar irritações, tais como ressecamentos e descamação. No caso de contato com a mucosa dos olhos, pode causar trauma químico podendo levar, em casos mais graves, à cegueira”, explica a médica Luciana Verdolin.

Queimaduras em crianças - “O Brasil é o único país do mundo que registra acidentes causados pelo uso do álcool. Isso porque é cultural utilizar a substância para absolutamente tudo, desde a higienização da pele às superfícies. Já é hora de haver uma conscientização quanto ao uso do produto. Substituí-lo por outra substância sanitizante seria o ideal e frearia o número de acidentes. Só neste ano, já registramos mais de 400 casos de grandes queimaduras”, explica o presidente da Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ), Dr. José Adorno.

Como o álcool em gel leva mais tempo para evaporar da pele, é preciso ter cautela ao se aproximar do fogo,

pois como as chamas são transparentes, o perigo é ainda maior. “Cerca de 70% dos acidentes acontecem em casa. Deles, 40% acometem as crianças”, comenta o presidente.

No caso de crianças, que possuem a pele mais fina e delicada, podem ocorrer queimaduras mais profundas e dolorosas, que chegam a atingir o 2º grau superficial até as camadas mais profundas da pele, chegando, em casos mais raros, à queimadura de 3º grau.

Alternativas e solução - O mercado tem buscado alternativas seguras e que sejam determinantes para a diminuição dos acidentes. Foi nesse sentido que a TCI Laboratório Biotecnológico desenvolveu o Extraya. A loção é antisséptica e hidratante e possui em sua fórmula ativos naturais e biotecnológicos. Ela foi testada e aprovada por laboratórios credenciados pela Anvisa e, por não conter álcool em sua fórmula, não é inflamável.

“O Extraya possui risco zero de queimaduras e intoxicações em crianças e idosos. A loção é recomendada para toda a família. O produto possui dupla função: é antisséptico e hidratante, promovendo proteção e hidratação profunda da pele das mãos e da face por até 3 horas. Diferentemente do álcool em gel, que protege por poucos minutos, resseca a pele e ainda apresenta alto risco de acidentes, como alerta a Anvisa”, afirma o pesquisador e desenvolvedor do produto, Marcos Guedes.

A TCI Biotecnologia é uma empresa situada em Mirabela, no Norte de Minas. Em parceria com universidades, dermatologistas, hospitais, centros de pesquisa e laboratórios certificados pela Anvisa, a empresa promove a pesquisa científica, com foco no desenvolvimento de produtos dermocosméticos que quando combinados a ingredientes naturais proporcionam resultados rápidos e eficazes. A empresa possui uma equipe técnica altamente especializada, na concepção e elaboração de novas fórmulas.



Equipamentos elétricos poderão contribuir para reduzir as emissões das ferrovias

MEDICINA DIAGNÓSTICA

Instituto de Radioterapia São Francisco é reinaugurado

Com ambiente mais iluminado, acessível e moderno, o Instituto de Radioterapia São Francisco, localizado no bairro Condiária, em Belo Horizonte, acaba de ser reinaugurado. O projeto, pensado para promover o bem-estar e a melhor experiência do paciente oncológico, teve como resultado uma clínica completamente renovada, com o corpo médico ampliado e a aquisição de equipamentos de ponta.

Segundo o presidente do Instituto, Miguel Torres, a clínica aumentou em 25% sua capacidade de atendimento. O investimento total para a reforma girou em torno de R\$9 milhões. “Grande parte desse investimento se deve aos equipamentos, que são de fabricação inglesa. São eles: o acelerador linear habilitado para as técnicas mais modernas de radioterapia, como a IMRT - radioterapia com intensidade modulada, e um aparelho de braquiterapia de alta taxa de dose, habilitado para braquiterapia guiada por imagens”, exemplifica. “Algumas técnicas que imple-

mentamos pode oferecer chance de cura maior que a convencional”, complementa Torres.

O Instituto também apostou no uso de tecnologias para melhorar o acolhimento do paciente visando o que é percebido como valor por ele. A citar a organização do plano de tratamento, no qual o paciente recebe, no celular pessoal, mensagens informativas com todas as etapas do tratamento. “Essas mensagens ajudam a diminuir a ansiedade e fazem parte do projeto de atendimento humanizado e mais cuidadoso, atendendo necessidades que os pacientes nem sabem que tem”, explica Torres.

A clínica atende tanto pacientes da rede particular quanto do SUS. “Estamos fazendo de tudo para que o novo instituto ofereça a todos os pacientes a melhor experiência possível diante de um momento tão complicado como o enfrentamento de um câncer”, afirma o médico. Nossa meta é oferecer um tratamento de excelência para todos, sem exceção.

Arquitetura - Sabendo que o ambiente de acolhimento influencia diretamente na experiência do paciente, o instituto também investiu na arquitetura. “Na parte visual, investimos em projeto luminotécnico e na harmonia entre cores para transformar recepção e consultórios em lugares mais acolhedores”, comenta Torres.



Torres: capacidade de atendimento aumentou em 25%

Fugindo do tradicional, o projeto incluiu cores mais vibrantes, como detalhes em laranja e azul, que contrastam com os tons neutros da parede e do piso. Além disso, o Instituto também investiu na funcionalidade dos elementos, como a climatização dos ambientes e utilização de piso em vinílico, ideal para ambientes hospitalares, que evita quedas e é de fácil higienização. Quadros que remetem a paisagens tranquilizadoras e motivacionais foram inseridos em locais muito bem planejados com base na cromoterapia.

“Temos um novo Instituto, com equipamentos novos e

modernos e layout pensado totalmente para o conforto e qualidade do atendimento ao paciente. Queremos que ele se sinta em casa”, comenta Torres. O próximo passo será a construção de uma área verde de convivência, com projeto paisagístico com flores de cores diversas, como uma opção de descanso e relaxamento dentro da própria clínica. “Nossa missão é tratar os pacientes como gostaríamos de sermos tratados”, finaliza.

NOVIDADE

Editora lança Anuário Brasileiro de Bancos

Publicação registra o desenvolvimento do setor financeiro em 2019

A Cantarino Brasileiro, especializada em inovação, pesquisas, ações e conteúdo editorial para o mercado financeiro, acaba de lançar o Anuário Brasileiro de Bancos 2020. Nos últimos 15 anos, a publicação se consagrou no setor como uma fonte confiável de consulta para todo o ecossistema. A 15ª edição chega em formato digital, mais dinâmico e interativo, além das versões impressa e em PDF

O Anuário Brasileiro de Bancos tradicionalmente traz informações relevantes, tanto em relação às instituições, de maneira individualizada, como registros do desenvolvimento do setor financeiro. O diretor da Cantarino Brasileiro, Marcos Cantarino, explica que as atividades que o mercado financeiro desenvolve durante o ano ficam registradas.

“Quem tem uma coleção completa dos anuários consegue ver quais foram as prioridades do setor, ano a ano, por meio de matérias, entrevistas, artigos e diversos dados compilados por nossa equipe de repórteres e pesquisadores,” conta.

Segundo a editora da publicação, Regina Crespo, o ABB é a publicação mais aguardada do mercado porque traz, além dos números, um panorama do setor, as principais realizações e tendências. “Nesse ano estamos vivendo um cenário diferente em função da pandemia do coronavírus. Apesar disso, as agendas de inovação não pararam e projetos importantes como *open banking* e PIX, estão cumprindo os prazos.”

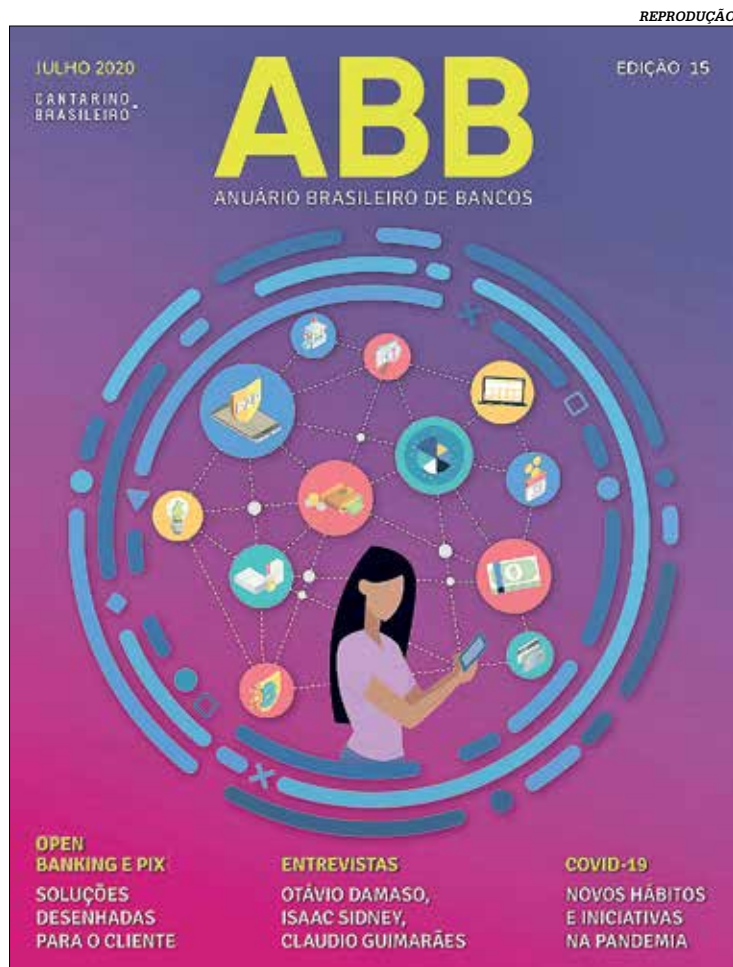
A 15ª edição do ABB -
Este ano, entre os assuntos

abordados pelo ABB, merecem destaque além do *open banking* e dos pagamentos instantâneos, as entrevistas exclusivas como os principais representantes das agendas de inovação em andamento, Otávio Damaso, diretor do Banco Central, Isaac Sidney, presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e Claudio Guimarães, diretor da Associação Brasileira de Bancos Comerciais (ABBC). O ABB conta ainda com artigos de Dorival Dourado, Claudio Oliveira, Renato Terzi, Camilla Jimene e Alexandre dos Santos, além de análise dos principais executivos do setor na seção Ponto de Vista.

Naturalmente, o ABB 2020 não poderia deixar de falar sobre as inúmeras iniciativas do setor financeiro para

minimizar os impactos do Covid-19 na sociedade. Em uma tabela dinâmica, uma vez que essas ações seguem aumentando, a publicação lista as principais iniciativas de instituições e empresas do mercado financeiro.

Três formatos - Este ano, a Cantarino Brasileiro inova e lança o ABB em três formatos: digital, com todas as ferramentas para facilitar o acesso às informações pelo internauta; a tradicional edição em PDF. Ambas disponíveis no *site* da Cantarino Brasileiro. E a edição impressa, que será lançada na primeira semana de agosto. “O conteúdo já está disponível para todos”, assinala Marcos Cantarino. O ABB 2020 conta com o patrocínio da First Tech, TecBan, Saque Pague e da Gr1d.



FICHA TÉCNICA

Título: Anuário Brasileiro de Bancos 2020
Autor: Cantarino Brasileiro
Editora: Cantarino Brasileiro
Páginas: 124
Preço: gratuito
Link para a publicação: <https://cantarinodigital.com.br/sumario-edicao-15/>

Projeto leva auxílio a pequenos livreiros

A reabertura dos estabelecimentos comerciais em diversas cidades brasileiras faz com que as empresas do setor livreiro precisem de um incentivo importante para fortalecer seus negócios diante de um novo cenário. É com base nessa necessidade que a Câmara Brasileira do Livro (CBL), a Associação Nacional de Livrarias (ANL), o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel) e importantes *players* do mercado editorial do Brasil, se uniram para criar o projeto Retomada das Livrarias.

“Esse projeto foi pensado com a participação de vários nomes importantes do setor.

Nesse momento é fundamental essa união entre as associações do livro como a ANL e o SNEL, que estão muito engajadas”, destaca o presidente da CBL, Vitor Tavares.

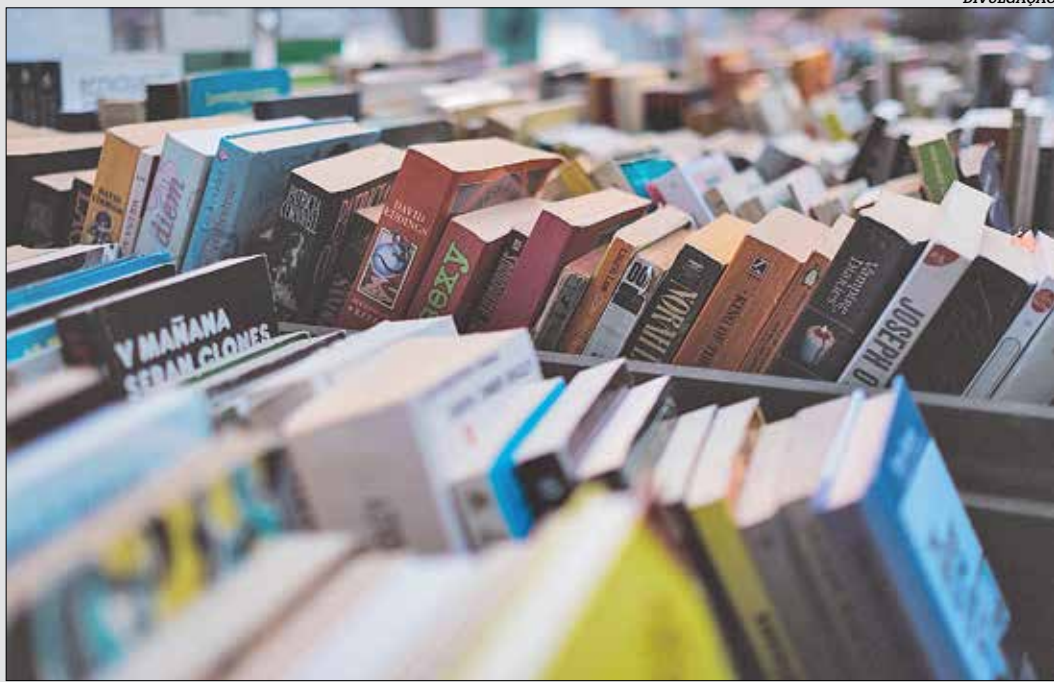
A iniciativa busca arrecadar fundos para ajudar financeiramente as micro e pequenas livrarias, tão importantes para o setor e para a economia do País. Todas as empresas interessadas em receber o auxílio podem preencher um formulário no [site *projetoetomada.org.br*](http://siteprojetoetomada.org.br). Uma comissão irá avaliar os dados das empresas cadastradas, validar a participação de cada uma delas de acordo com o perfil dos micro e pequenos

negócios do setor para, então organizar o repasse da verba entre as participantes.

As doações podem ser feitas por pessoas físicas ou jurídicas e não há uma quantia mínima. Todos os valores podem ser repassados ao projeto por depósitos, transferências ou documento de ordem de crédito (DOC) por meios dos dados bancários:

Banco Itaú
Ag.0188
C/c. 15288-6
Câmara Brasileira do Livro
CNPJ 60.792.942/0001-81

Conheça algumas das empresas que fazem parte



da iniciativa: Disal S.A.,
Distribuidora Catavento,
Editora Melhoramentos,

Faro Editorial, Inovação
Distribuidora, Livraria
Curitiba, Livraria da Vila,

Livraria Leitura, Livraria Loyola, Livraria Travessa e Livraria WMF.

LIVROS



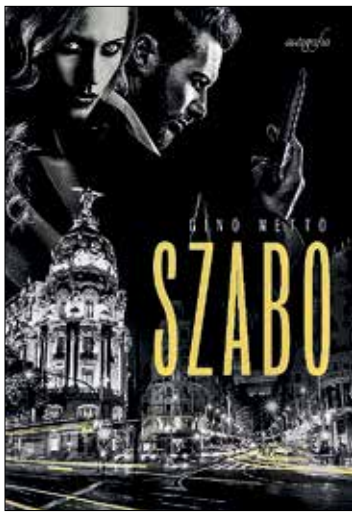
Brasileira dá volta ao mundo para superar depressão após relacionamento abusivo

Vítima de um relacionamento abusivo na Espanha, a advogada Silvinha Mantovani precisou se reinventar para superar a depressão. Aos 36 anos, ela largou tudo e fugiu para proteger a si mesma e a família ameaçada de morte. Foi em Roma, inspirada pelo livro “Comer, Rezar e Amar”, que ela tomou uma decisão: conhecer 40 países antes dos 40 anos. O registro dessa história de superação, aventura, autoconhecimento e empoderamento feminino está na obra 40 antes dos 40 - Um passaporte salvou minha vida!. Mesmo sem as condições financeiras ideais para pôr em prática a ideia, Silvinha fez acontecer. Juntou todo o dinheiro que tinha economi-

zado ao longo da vida (cerca de R\$ 25 mil na época) e se mudou para a Irlanda, onde não conhecia absolutamente ninguém. Em cada um dos oito grandes capítulos - Barcelona, Roma, Dublin, Marrocos, New York, Praga, Tailândia e Índia -, ela relata sua jornada em busca da felicidade em meio a chegadas e partidas, amores e desamores, dúvidas e certezas e lágrimas e sorrisos. Atualmente, já são 59 países visitados e mais de 300 viagens ao redor do mundo. Para quem ama viajar, conhecer novas culturas e se emocionar com histórias reais...40 antes dos 40 - Um passaporte salvou minha vida! é leitura para todos que estão dispostos a embarcar em uma viagem de descobertas, sonhos superação e amor próprio. (40 antes dos 40 - Um passaporte salvou minha vida!, Silvinha Mantovani, Editora Feliz, 344 páginas, R\$ 49,50)

**Szabo: mistério e ação
em quebra-cabeça de
342 páginas**

As habilidades secretas de espionagem e investigação tornaram-se inúteis para Carlos Marcondes na busca por um novo emprego. O jogo vira quando o ex-agente secreto é acusado de assassinato enquanto trabalha como motorista particular de um milionário. O quebra-cabeça dessa trama é montado nas 342 páginas de Szabo, lançamento do escritor carioca Gino Netto. Carlos precisa



desvendar os mistérios por trás do crime antes que seja preso pela polícia espanhola. O vilão dessa história é o grande mistério por trás de Szabo: diante do cenário apresentado pelo autor, todos são suspeitos! A trama cheia de reviravoltas, corrupção, mentiras e vinganças ganha destaque com a viagem de Marcondes a Madri para prestar serviços de acompanhante a Gigia, amiga do seu chefe e personagem chave na história. Outros nomes também compõem os conflitos da trama, como um assassino misterioso, um inspetor da polícia espanhola e pessoas que se escondem atrás do poder social. A ex-chefe do protagonista também é elemento fundamental do enredo, pois é ela quem envia para Marcondes uma missão que apenas a ele é confiada. Com uma personalidade duvidável e moral questionável, Carlos Marcondes ganha a admiração e empatia dos leitores. Os elementos tecnológicos são outro

ponto da produção que chama a atenção do público. Unida ao mistério e ação, a produção torna-se um Thriller perfeito para os amantes do gênero. (Szabo, Gino Netto, Editora Autografia, 342 páginas, R\$ 49,90)

Com licença, você tem um minuto para refletir?

Os grandes dilemas da existência humana são os protagonistas da obra *Minutos de Reflexão*, escrita pelo professor de Filosofia Fábio Gabriel. São 63 abordagens dentro de nove capítulos que instigam o leitor a refletir sobre o seu projeto de vida e, assim, priorizar a consolidação de uma sociedade mais solidária e apaixonada. Fundamentado por filósofos como Bauman, Platão e Kant, Fábio tematiza com simplicidade os grandes dilemas da vida humana e oferece ao leitor uma refle-



xão acerca da importância de pensar sobre o sentido da vida. O primeiro passo rumo a um novo sentido à existência, segundo a obra, é perdoar e amar a si mesmo. Além disso, o professor destaca o respeito pelo outro como fundamento de uma nova ética para uma nova sociedade. Minutos de Reflexão cumpre com o objetivo de levantar questionamentos sobre o viver em sociedade. Apesar da correria, fica o convite para conhecer a obra e outras provocações do autor, afinal, todos temos um minuto para refletir. (Minutos de Reflexão, Fábio Gabriel, Editora La Fonte, 80 páginas, R\$ 29,90)

***Espelho, espelho
meu: existe uma
menina mais
vaidosa que eu?***

A roupa nova de Doralice é uma alegre e moderna releitura do famoso conto “A roupa nova do rei”. Escrita pela autora e tradutora paulista Monica Stahel, a obra conta a história de Doralice, uma jovem vaidosa e autoconfiante que não perde a chance de lançar moda no vilarejo em que vive. Tudo muda em Vilas das Luas quando uma estilista estrangeira promete costurar exclusivamente para Doralice, um vestido com um tecido encantado: somente as pessoas de alma limpa e bons sentimentos seriam capazes de enxergá-lo. Ao acreditar que seria uma excelente oportunidade de testar as pessoas, a

jovem aceita a proposta mas acaba surpreendida, já que nem ela mesma consegue ver o vestido. Ao desfilar pela rua para exibir o seu novo modelito, todos se espantam e o motivo é um só: Doralice estava nua, foi surpreendida pela própria vaidade e pela própria soberba! Com ilustrações de Luciana Romão e publicada pela Saira Editorial, a obra abre um diálogo despretenso com as crianças sobre vaidade, autoestima e autoimagem... tudo isso sem perder a diversão e a leveza. Outro ponto forte da história é a naturalidade com que Monica traz a nudez, também apresentada com descontração: Vilas das Luas, enfim, torna-se Vila das Nuas, já que todas as mulheres adotaram a nova tendência e saem pelas ruas como vieram ao mundo. Doralice aprende sua lição e, de quebra, consegue ainda transmitir aos leitores ensinamentos valiosos ao transformar o que seria sua desgraça em aprendizado. (A roupa nova de Doralice, Monica Stahel, Saira Editorial, 40 páginas, R\$ 37)



PANDEMIA

Startups mineiras crescem em meio à crise

Isolamento social deu novo e, em muitos casos, importante impulso a muitas empresas de base tecnológica

DANIELA MACIEL

A onda de digitalização dos negócios imposta, principalmente, pelo distanciamento social nos últimos quatro meses deu novo e, em muitos casos, surpreendente impulso a muitas empresas de base tecnológica que, verdadeiramente, eram “a *startup* certa, na hora certa”. Das que fornecem produtos ou serviços que permitem a digitalização das operações, especialmente do varejo, era esperado um bom desempenho. De outras, como as que prestam serviços para a hotelaria ou das de base social, os bons resultados trazem uma surpresa maior.

Em Belo Horizonte, o ecossistema de inovação vive dias agitados com muitas empresas adaptando modelos, ganhando mercados e antecipando transformações e resultados em meses e até anos. A Bagy, fundada em 2017, é uma daquelas que tinha um serviço desejado por todas as demais, mas nem por isso tudo foi fácil. Ela é uma plataforma que permite aos pequenos e médios varejistas físicos digitalizar o negócio por meio da criação do seu próprio *e-commerce*.

Segundo o CEO da Bagy, Pedro Rabelo, o objetivo da ferramenta é gerar vendas automáticas, sem a necessidade de ficar respondendo mensagens, otimizando o processo de compra dos consumidores. Em apenas três meses, março a maio, a Bagy dobrou de tamanho, tanto em número de clientes como de colaboradores, e segue contratando. Nos melhores meses de 2019, eram cadastrados cerca de 150 novos clientes por mês na plataforma. Com a pandemia, esse número - 150 - é registrado por dia.

“Por sermos focados em pequenos e médios negócios, quando veio essa agonia de ter que fechar as lojas físicas, viramos a solução para colocar muito rápido a loja na internet decolar. De pouco mais de 3 mil, pulamos para 7 mil lojas. Para atender toda essa demanda, a equipe passou de 27 para 42 funcionários. O *e-commerce* brasileiro cresceu muito e ainda existe um grande mercado, mas essa não é uma solução simples e que resolve todos os problemas. O pessoal pensa que é só colocar um *site* no ar e sair vendendo. Fizemos uma maratona de *lives* - 37 em uma semana, com mais de 20 mil pessoas - para levar conteúdo pra ajudar o pessoal a vender. Foram 36 convidados com diversas temáticas. Nosso objetivo é desenvolver ferramentas para ajudar o pequeno em diversas frentes. Ficamos muito felizes de ajudar porque sabemos o quanto é difícil esse momento”, explica Rabelo.

Turismo - De outro lado, quem poderia estar paralisado por atender o setor mais impactado pela crise do Covid-19, mas viu a demanda crescer, foi a Tag, plataforma de relacionamento entre hotéis e clientes. Pioneira no processo de *check in on-line*, a empresa registra 9,5 milhões de hóspedes cadastrados.

De acordo com o CEO da Tag, Jaimes Patrick, o



DIVULGAÇÃO/BAGY

Sabemos o quanto é difícil esse momento, afirma Rabelo



DIVULGAÇÃO/VULPI

Agora somos um *all-in-one-solution*, ressaltou Couto

serviço, que era considerado uma inovação para os hotéis antes da pandemia, agora virou necessidade e a *startup* espera crescer 200% até o final de 2020.

“Hoje ninguém quer ficar em fila de *check in* com um monte de gente. O hotel que não tiver uma solução para esse problema vai ter uma nota mais baixa. Somos uma empresa que trabalha para os hotéis e o interessante é que os viajantes estão nos procurando para saber quem tem o processo automatizado. A procura vem de todos os lados, tanto de hotéis independentes como de grandes redes. Não queremos extinguir a recepção, ela é um dos princípios da hospitalidade. Defendemos a elevação da recepção a um nível mais *conciierge* e o operacional nós fazemos. Estamos aumentando a equipe para atender a demanda depois de uma baixa em março e abril. Fizemos um plano de crise para os próximos meses, entendendo as ondas de possíveis reduções - tivemos muitas suspensões de contrato no início. Se não fosse isso, não estaríamos prontos para atender esse crescimento”, afirma Patrick.

Recrutamento - A onda de digitalização dos negócios, é claro, exigiu profissionais capacitados. Encontrá-los com o melhor perfil para

determinado trabalho ou empresa não é tarefa fácil. Foi aí que a Vulpi viu não só sua solução atingir novos mercados como até inaugurar novas verticais de negócios.

A Vulpi tem como objetivo recrutar e indicar profissionais de TI a partir da utilização de Inteligência Artificial no cruzamento de dados dos candidatos com as empresas. O CEO da empresa, Felipe Couto, revela que a plataforma conta com mais de 50 mil currículos cadastrados na base e tem uma assertividade de 94% nas indicações realizadas. Pensando em ajudar os clientes, a *startup* liberou de forma gratuita a plataforma, para as empresas inserirem suas vagas. E também investiu na frente de educação da empresa, oferecendo cursos e conteúdos para preparar “*tech recruiters*” para o mercado.

“Éramos uma consultoria de contratação de desenvolvedores de *software*. Quando a pandemia começou, duas coisas foram surpresas: o número de vagas deu uma pausa no primeiro momento, porque as empresas precisavam socorrer o caixa e os profissionais que estavam em casa começaram a focar em educação. Houve uma demanda grande por cursos *on-line*. Focamos nisso em março e abril. Formamos



DIVULGAÇÃO/TAG

Hoje ninguém quer ficar em fila de *check in*, diz Patrick

DIVULGAÇÃO/LUIZA KENNEDY

Tatiana Silva: empreender está na vida das pessoas da periferia

Tivemos um aumento dos acessos do *super-app*, diz Frota

mais de 5 mil pessoas. Esses formados se interessaram em utilizar a nossa plataforma. Aí abrimos a plataforma para ajudar essas pessoas a contratarem. Agora somos um *all-in-one-solution*: vamos do treinamento à contratação em massa. A cereja do bolo foi quando algumas empresas norte-americanas começaram a nos demandar para contra-

tar desenvolvedores aqui. Tínhamos essa ideia, mas seria concluído no fim do ano que vem. Acabamos dividindo a empresa em três unidades negócios: nacional, internacional e educação”, comemora Couto.

Responsabilidade social

- No campo do empreendedorismo social a Fa.Vela se surpreendeu ao cons-

tatar que não foram só os empreendedores locais que passaram a procurar mais pela *startup*. Na outra ponta antigos parceiros se aproximaram ainda mais e novos continuam chegando, segundo a CEO, Tatiana Silva.

A aceleradora de negócios já impactou mais de 1,8 mil pessoas com 260 projetos impulsionados e liderados por 500 empreendedores acelerados, e mais de 20 programas de letramento empreendedor e pré-aceleração realizados pela organização em mais de 25 municípios em Minas Gerais, Espírito Santo e Pará.

“Quando começamos a trabalhar com o empreendedorismo vimos que empreender está na vida das pessoas da periferia. Hoje nosso modelo jurídico é de sem fins lucrativos. A legislação brasileira ainda é falha para as ‘empresas 2,5’, mas aplicamos muito a gestão de empresa para pensar a sustentabilidade por outras frentes. Nossos recursos, além das doações, vêm da prestação de serviço. Nesse cenário de pandemia, foi o que garantiu nossa sustentabilidade. Colocamos as competências de quem está com a gente no mercado. O nosso público-alvo gerando conhecimento capaz de impulsionar a nossa transformação digital e estamos trabalhando isso com as pessoas que apoiamos. A resposta tem sido muito positiva pelas empresas, até de uma maneira surpreendente”, destaca Tatiana Silva.

Gestão de propriedades

- Nos condomínios a pandemia também trouxe consequências antes inimagináveis. As problemáticas reuniões migraram para o mundo digital agora com segurança jurídica e alcançaram média de comparecimento 46% superiores à versão tradicional, segundo o diretor do Superapp COM21 na Group Software, Danilo Frota.

A Group Software é especializada no desenvolvimento de sistemas para gestão de propriedades, com foco em soluções para condomínios, *shopping centers* e imobiliárias. Atua em mais de 250 cidades em todo o Brasil, atendendo aproximadamente 3 mil clientes. Só no mês de junho, foram realizadas mais de 500 assembleias *on-line* em todo o País pela plataforma.

Com a pandemia tivemos um aumento dos acessos do *super-app*. Uma das coisas que mais aumentou foi a assembleia virtual. Já tínhamos a solução, mas, no passado, não tinha validade jurídica. Com a Lei 14010/202, isso mudou. Existem perfis de condomínio mais aderentes e acredito que para o futuro serão comuns assembleias mistas, com a reunião virtual e o voto físico. O síndico faz o convite e tem todo o processo de chamadas, são várias formas de comunicação. O condômino registra a entrada. As pessoas conversam por videoconferência e a votação pelo aplicativo. Customizamos o rito de acordo com a convenção do condomínio. Todos recebem a ata e tudo fica gravado”, completa Frota.



CRÉDITO

BNDES contrata R\$ 3,3 bilhões para PMEs

Do montante, 80% foram garantidos pelo Peac; estimativa é de que 193 mil empregos sejam mantidos com recursos

Rio de Janeiro - O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) contratou R\$ 3,3 bilhões em créditos para 2.374 pequenas e médias empresas – 80% do valor foi garantido pelo Programa Emergencial de Acesso ao Crédito (Peac), cuja medida provisória foi aprovada pelo Congresso Nacional na quarta-feira (29). Agora, o projeto de lei de conversão aprovado no Senado, baseado na medida provisória, segue para sanção presidencial.

A estimativa do BNDES é de que o crédito garantido permita a manutenção de cerca de 193 mil postos de trabalho. A intenção com o programa é destravar o crédito para essas empresas com a concessão de garantias e reduzir os impactos econômicos da pandemia de Covid-19.

De acordo com a instituição, o Peac começou a ser operacionalizado em 30 de junho e já tem 28 agentes financeiros habilitados para oferecerem empréstimos. “Cabe a esses agentes financeiros a decisão final de utilizar a garantia do programa e aprovar ou não o pedido de crédito no momento em que estruturarem cada uma de suas operações”, informou o BNDES.

O texto original da MP permitiu que o Ministério da Economia,



Segundo informado pelo BNDES, programa do governo começou a ser operacionalizado em 30 de junho

por meio da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (Sepec), aportasse, inicialmente, R\$ 5 bilhões do Tesouro Nacional. “O aporte permite a alavancagem dos recursos em até cinco vezes, podendo o valor total dos créditos chegar a R\$ 25 bilhões. Ao todo, o Tesouro poderá colocar até R\$ 20 bilhões

no programa, de acordo com a demanda”, indicou.

No Peac, pequenas e médias empresas (PMEs) que faturaram entre R\$ 360 mil e R\$ 300 milhões em 2019 poderão ter garantias em operações de crédito concedidas até 31 de dezembro de 2020. As empresas que utilizarem essa garantia do fundo podem tomar

empréstimos de R\$ 5 mil até R\$ 10 milhões cada, por agente financeiro. “O prazo de carência das operações deve ser de no mínimo 6 e no máximo 12 meses, e o total para pagamento do empréstimo deve ficar entre 12 e 60 meses”, revelou o banco.

Juros - Segundo a instituição,

os juros para os empréstimos contratados com garantia do programa serão negociados entre a empresa e o agente financeiro, mas a taxa média praticada por agente financeiro em sua carteira não poderá exceder 1% ao mês. Se isso não for cumprido, pode haver redução da cobertura do programa.

A garantia emergencial do Peac é usada em operações de crédito contratadas com recursos de algumas de suas linhas de financiamento do BNDES ou de outras fontes, que podem ser empregadas pelas empresas em diferentes finalidades, conforme cada linha, até para reforçar o próprio capital de giro. O BNDES informou que a cobertura da garantia é de 80% do valor de cada operação, limitada a até 30% do valor total da carteira de cada agente financeiro para operações de créditos concedidos a empresas de pequeno porte. Já para operações com empresas de médio porte, o percentual é até 20% do valor total da carteira de cada agente financeiro.

Quem estiver interessado em obter um financiamento com a garantia do Peac pode conseguir mais informações no *site* do BNDES. A relação dos agentes financeiros habilitados também pode ser encontrada na internet. **(ABr)**

CONTAS PÚBLICAS

Setor consolidado registra em junho pior déficit primário mensal da série histórica

Brasília - As contas públicas registraram, em junho, saldo negativo recorde devido aos efeitos da pandemia de Covid-19 na economia. O setor público consolidado, formado por União, estados e municípios, apresentou déficit primário de R\$ 188,682 bilhões, no mês passado, o maior resultado negativo mensal da série histórica iniciada em dezembro de 2001. Esse é o terceiro mês seguido de déficit primário recorde. Em junho de 2019, houve déficit primário de R\$ 12,706 bilhões. Os dados foram divulgados, na sexta-feira (31), pelo Banco Central (BC).

No mês passado, o governo central (Previdência, Banco Central e Tesouro Nacional) apresentou déficit primário de R\$ 195,180 bilhões. Segundo o chefe do Departamento de Estatísticas do BC, Fernando Rocha, esse resultado ocorreu devido à queda das receitas, com postergação ou redução de pagamento de impostos, e retração da atividade econômica. Houve ainda o aumento de despesas para combater os efeitos da pandemia de Covid-19.

Os estados e municípios, além de empresas estatais, contribuíram para reduzir o déficit ao apresentar saldos positivos. O superávit primário dos governos estaduais chegou a R\$ 5,592 bilhões e o dos municipais, a R\$ 187 milhões.

Rocha citou que transferências da União fizeram com que o resultado fosse positivo para os estados e municípios. “Os governos regionais receberam da União transferências específicas em função da Covid-19 que totalizaram R\$ 19,7 bilhões em junho”.

As empresas estatais federais, estaduais e municipais, excluídas as dos grupos Petrobras e Eletrobras, registraram superávit primário de R\$ 719 milhões no mês passado.

Resultado acumulado - No primeiro semestre, o déficit primário chegou a R\$ 402,703 bilhões, contra o resultado negativo de R\$ 5,740 bilhões em igual período de 2019. Esse déficit é o maior da série histórica, assim como o resultado acumulado em 12 meses.

Em 12 meses encerrados em junho, o déficit primário ficou em R\$ 458,835 bilhões, o que representa 6,38% do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no País.

A meta para este ano era de déficit primário de R\$ 118,9 bilhões. Entretanto, o decreto de calamidade pública dispensou o governo de cumprir a meta.

Os gastos com juros ficaram em R\$ 21,480 bilhões em junho, contra R\$ 17,396 bilhões no mesmo mês de 2019. No primeiro semestre, essas despesas acumularam R\$ 173,613 bilhões, ante R\$ 181,112 bilhões em igual período do ano passado.

Em junho, o déficit nominal, formado pelo resultado primário e os gastos com juros, ficou em R\$ 210,161 bilhões, contra o resultado negativo de R\$ 30,102 bilhões em igual mês de 2019. No acumulado de seis meses do ano, o déficit nominal chegou a R\$ 576,315 bilhões, contra R\$ 186,852 bilhões em igual período de 2019.

Dívida pública - O déficit primário recorde em junho levou ao aumento do endividamento público. A dívida líquida do setor público (balanço entre o total de créditos e débitos dos governos federal, estaduais e municipais) chegou a R\$ 4,176 trilhões em junho, o que corresponde a 58,1% do PIB, o maior percentual desde março de 2003 (58,5% do PIB). Em maio, esse percentual estava em 55%.

Em junho, a dívida bruta - que contabiliza apenas os passivos dos governos federal, estaduais e municipais - chegou a R\$ 6,153 trilhões ou 85,5% do PIB, contra 81,9% em maio deste ano. O resultado do mês passado é o maior da série histórica, iniciada em dezembro de 2006.

A dívida pública bruta é um indicador usado pelas agências de classificação de risco para avaliar a solvência das finanças de um país. Quanto mais alto o indicador, maior a desconfiança em relação à capacidade de um governo honrar os compromissos. **(ABr)**

MERCADO FINANCEIRO

Dólar encerra julho com a maior queda em 2020; Ibovespa acumula mais um mês no azul

São Paulo - Após meses de aumento expressivo na volatilidade, a taxa de câmbio caminha para alguma estabilização nos próximos meses, ainda que dentro de uma faixa de preços, conforme o tombo da economia doméstica dá sinais de ser menos tenebroso e o dólar experimenta enfraquecimento global, avaliaram analistas na sexta-feira (31).

O dólar terminou julho com a maior queda mensal do ano (de 4,07%), depois de, em maio e junho, ter mostrado variações que, na soma, ficaram no zero a zero (a moeda caiu 1,8% em maio e subiu em ritmo parecido no mês seguinte). Em março, a divisa disparou quase 16% e ganhou mais 4,7% em abril.

Apesar do intenso vaivém intradiário, que chamou atenção de todo o mercado e também do Banco Central nos últimos meses, o dólar vinha desde o fim de maio dentro de uma banda entre as médias móveis de 50 e 100 dias. Mais recentemente, contudo, a média de 50 dias caiu abaixo da de 100 dias, o que costuma ser visto como sinal de mais quedas à frente da moeda.

Maurício Nakahodo, economista sênior do MUFG, vê o dólar fechando agosto a R\$ 5,35 - ou seja, o real em depreciação frente aos patamares atuais. Mas o economista projeta que a taxa de câmbio voltará a R\$ 5,10 por dólar ao fim do ano.

“Ainda há fatores de incerteza relacionados à recuperação da economia, a política fiscal, mas o real deve oscilar em uma faixa relativamente estreita, com a hipótese de um controle gradual da pandemia”, disse. “Não teremos aqueles patamares extremos perto de R\$ 6 ou muito abaixo

de R\$ 5 de antes da pandemia”, completou.

O real perde 23,10% em 2020, pior desempenho entre as principais divisas globais. Quando a pandemia começou a golpear a economia mundial, o Brasil sofreu uma das mais visíveis deteriorações de cenário entre mercados emergentes, mas mais recentemente analistas têm melhorado as previsões na esteira de dados de alta frequência acima do esperado, o que também reforça algumas teses de estabilidade dos juros, o que daria fôlego extra ao câmbio.

“O Brasil não tem corroborado essa expectativa de piora. E isso indica que deve haver um *catch-up* em relação aos demais emergentes”, disse Êtore Sanchez, economista-chefe da Ativa Investimentos, que mantém estimativa de câmbio a R\$ 4,70 por dólar no fechamento de 2020.

B3 - Apesar das perdas na sexta-feira, o Ibovespa acumulou mais um mês positivo, que teve como destaque novamente a participação de pessoas físicas na bolsa,



Moeda norte-americana fechou o sétimo mês do ano com uma retração de 4,07%

além de nova safra de ofertas de ações, em meio a noticiário misto sobre a pandemia do Covid-19 e a recuperação das economias.

Agentes financeiros, contudo, já se questionam sobre a capacidade de mais ganhos expressivos do Ibovespa à frente sem novos catalisadores, embora o cenário de juros extremamente baixos no País continue sendo um relevante patrocinador da migração de recursos para as ações.

Com a Selic a 2,25% ao ano e chance de recuar ainda mais na próxima semana, a participação das pessoas físicas na Bovespa alcançava 27% no último dia 29 de julho, ante 24,2% no final de junho, ocupando espaço de institucionais e estrangeiros, que tiveram suas fatias reduzidas a 23,8% e 44,4%, respectivamente.

O Ibovespa fechou a sessão de sexta-feira em queda de 2%, a 102.912,24 pontos, mas contabilizando um acréscimo de 0,52% na semana e de 8,27% no mês, enquanto, no ano, ainda tem declínio de 11,01%. O volume financeiro na bolsa somou R\$ 34,69 bilhões. **(Reuters)**



TRIBUTOS

Receita prorroga congelamento de ações de cobrança

Procedimentos ficam suspensos até 31 de agosto

Brasília - A Receita Federal prorrogou até 31 de agosto as medidas temporárias adotadas por conta da pandemia do Covid-19. Os procedimentos administrativos que permanecem suspensos até o dia 31 de agosto são: emissão eletrônica automatizada de aviso de cobrança e intimação para pagamento de tributos; notificação de lançamento da malha fiscal da pessoa física; procedimento de exclusão de contribuinte de parcelamento por inadimplência de parcelas.

O prazo para atendimento a intimações da Malha Fiscal da Pessoa Física e apresentação de contestação a notificações de lançamento, também da Malha Fiscal PF, e dos despachos decisórios dos pedidos de restituição, ressarcimento e reembolso e declarações de compensação ficam prorrogado até o dia 31 de agosto.

A emissão eletrônica de despachos decisórios com análise de mérito em pedidos de restituição, ressarcimento e reembolso, e declarações de compensação, que estavam suspensas até hoje,

retomam à normalidade. Entretanto, diz a Receita, o contribuinte não será prejudicado pois o prazo de impugnação desses atos estão suspensos até o dia 31 de agosto.

A norma também determina que o atendimento presencial nas unidades de atendimento da Secretaria da Receita Federal (RFB) ficará restrito, até 31 de agosto de 2020, mediante agendamento prévio obrigatório, aos seguintes serviços: regularização de Cadastro de Pessoa Física (CPF); cópia de documentos relativos à Declaração de Ajuste Anual do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física e à Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte – beneficiário; parcelamentos e reparcelamentos não disponíveis na internet; procuração RFB.

Também haverá atendimento presencial para protocolo de processos relativos aos serviços de: análise e liberação de certidão de regularidade fiscal perante a Fazenda Nacional; análise e liberação de certidão de regularidade fiscal de imóvel

rural; análise e liberação de certidão para averbação de obra de construção civil; retificações de pagamento; e Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica.

Segundo a Receita, caso o serviço procurado não esteja entre os relacionados, o interessado deverá efetuar o atendimento por meio do Centro Virtual de Atendimento (e-CAC), na página na internet. Outros casos excepcionais serão avaliados e o chefe da unidade poderá autorizar o atendimento presencial.

“A restrição temporária do fluxo de contribuintes nas unidades de atendimento da Receita Federal visa à proteção dos contribuintes que procuram os serviços, bem como a proteção dos servidores que ali trabalham”, concluiu a Receita.

Restituição - A Receita Federal creditou na sexta-feira R\$5,7 bilhões em restituições de Imposto de Renda para 3.985.007 contribuintes do terceiro lote. Desse total, R\$ 2.056.423.308,19 foram liberados para contribuintes que têm prioridade legal de



O atendimento presencial da Receita permanecerá restrito aos agendamentos prévios

recebimento: 88.420 idosos acima de 80 anos, 646.111 contribuintes entre 60 e 79 anos, 47.170 pessoas com alguma deficiência física ou mental ou doença grave e 346.793 contribuintes cuja maior fonte de renda seja o magistério.

Foram contemplados ainda 2.856.513 contribuintes não prioritários que entregaram a declaração até o dia 28 de março.

Para saber se teve a declaração liberada, o contribuinte deverá acessar a página da [Receita Federal na internet](#). Na consulta à página da Receita, no Portal e-CAC, é possível acessar o serviço Meu Imposto de Ren-

da e ver se há inconsistências de dados identificadas pelo processamento. Nesta hipótese, o contribuinte pode avaliar as inconsistências e fazer a autorregularização, mediante entrega de declaração retificadora.

A Receita disponibiliza, ainda, aplicativo para *tablets* e *smartphones* que facilita consulta às declarações do IRPF e situação cadastral no CPF. Com ele é possível consultar diretamente nas bases da Receita Federal informações sobre liberação das restituições do IRPF e a situação cadastral de uma inscrição no CPF.

A restituição ficará disponível no banco durante um ano. Se o contribuinte não fizer o resgate nesse prazo, de-

verá fazer requerimento por meio da internet, mediante o Formulário Eletrônico - Pedido de Pagamento de Restituição, ou diretamente no Portal e-CAC, no serviço Meu Imposto de Renda.

Caso o valor não tenha sido creditado, o contribuinte poderá contatar pessoalmente qualquer agência do Banco do Brasil ou ligar para a Central de Atendimento por meio do telefone 4004-0001 (capitais), 0800-729-0001 (demais localidades) e 0800-729-0088 (telefone especial exclusivo para deficientes auditivos) para agendar o crédito em conta-corrente ou poupança, em nome do contribuinte, em qualquer banco. **(ABr)**

AGENDA TRIBUTÁRIA ESTADUAL

Histórico

Esta agenda contém as principais obrigações a serem cumpridas nos prazos previstos na legislação em vigor. Apesar de conter, basicamente, obrigações tributárias, de âmbito estadual e municipal, a agenda não esgota outras determinações legais, relacionadas ou não com aquelas, a serem cumpridas em razão de certas atividades econômicas e sociais específicas. Nos termos do artigo 91, da Parte Geral do RICMS-MG/2002 os prazos fixados para o recolhimento do imposto, só vencem em dia de expediente na rede bancária onde deva ser efetuado o pagamento. Agenda elaborada com base na legislação vigente em 09/07/2020. Recomenda-se vigilância quanto a eventuais alterações posteriores. Acompanhe o dia a dia da legislação no Site do Cliente (www.ioh.com.br/sitedocliente).

ICMS - prazos de recolhimento - os prazos a seguir são os constantes dos seguintes atos:

a) artigos 85 e 86 da Parte Geral do RICMS-MG/2002; e

b) artigo 46 do Anexo XV do RICMS-MG/2002 (produtos sujeitos a substituição tributária). O Regulamento de ICMS de Minas Gerais é aprovado pelo Decreto nº 43.080/2002.

Dia 3

ICMS - julho - contribuinte/atividade econômica: distribuidor de gás canalizado; prestador de serviço de comunicação na modalidade telefonia; gerador, transmissor ou distribuidor de energia elétrica; indústria de bebidas; e indústria do fumo. **Nota:** O recolhimento de no mínimo 90% do ICMS devido deverá ser efetuado até o dia 2 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. O ICMS restante deverá ser pago até o dia 6 do

mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS/MG/2002, Parte Geral, artigo 85, I, “e.1”.

ICMS - julho - contribuinte/atividade econômica: indústrias de lubrificantes ou de combustíveis, inclusive álcool para fins carburantes, excetuados os demais combustíveis de origem vegetal. **Nota:** O recolhimento de no mínimo 90% do ICMS devido deverá ser efetuado até o dia 2 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. O ICMS restante deverá ser pago até o dia 8 do mês subsequente ao dessa ocorrência. DAE/internet, RICMS/MG/2002, Parte Geral, artigo 85, I, “p” e “p.1”.

ICMS - junho - Simples Nacional/farinha de trigo - recolhimento do imposto relativo às operações com farinha de trigo e mistura pré-preparada de farinha de trigo prevista no RICMS/MG/2002, anexo IX, parte 1, artigo 422 realizadas por comércio ou indústria optantes pelo Simples Nacional. Recolher até o dia 2 do segundo mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS/MG/2002, Parte Geral, artigo 85, § 9º, III, “b”.

ICMS - junho -Simples Nacional/substituição tributária - operações sujeitas ao regime substituição tributária - Na hipótese dos artigos 12 a 16, 73, IV, e 75 do anexo XV da parte 1 do RICMS/MG/2002, o imposto será recolhido até o dia 2 do segundo mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS/MG/2002, Parte Geral, artigo 85, § 9º, III, “a”.

ICMS - junho - Simples Nacional/operações interestaduais - recebimento em operação interestadual de mercadoria para industrialização, comercialização ou utilização na prestação

de serviço, ficando obrigado a recolher, a título de antecipação do imposto, o valor correspondente à diferença entre a alíquota interna e a alíquota interestadual. Recolher até o dia 2 do segundo mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS/MG/2002, Parte Geral, artigos 42, § 14, e 85, § 9º, III, “c”.

ICMS - junho - Simples Nacional/substituição tributária/ diferencial e antecipação - contribuinte inscrito no Cadastro de Contribuintes do ICMS deste Estado, em relação ao imposto correspondente à substituição tributária, diferencial de alíquotas e antecipação, informado na Declaração de Substituição Tributária, Diferencial de Alíquota e Antecipação (DeSTDA). DAE/internet, RICMS/MG/2002, Parte Geral, artigos 42, § 14, e 85, § 9º, III, “d”.

Dia 4

ICMS - Dapi – julho - Declaração de Apuração e Informação do ICMS (Dapi 1) - contribuintes sujeitos à entrega: indústria de bebidas; atacadista ou distribuidor de bebidas, de cigarros, fumo em folha e artigos de tabacaria e de combustíveis e lubrificantes; prestador de serviço de comunicação, exceto de telefonia. Internet, RICMS/MG-2002, anexo V, parte 1, artigo 152, *caput*, I, § 1º, I.

Dia 5

ICMS - julho - contribuinte/atividade econômica: venda de café cru em grão realizada em bolsa de Mercadorias ou de cereais pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) com intermediação do Banco do Brasil, referente aos fatos geradores ocorridos no terceiro decêndio do mês anterior. DAE/internet, RICMS/MG-2002, Parte Geral, artigo 85, XIV, “c”.

ICMS - julho - contribuinte/atividade econômica: comércio atacadista ou distribuidor de lubrificantes ou de combustíveis, inclusive álcool para fins carburantes ou biodiesel B100, excetuados os demais combustíveis de origem vegetal. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS/MG-2002, Parte Geral, artigo 85, I, “b.1”.

ICMS - julho - contribuinte/atividade econômica: comércio atacadista ou distribuidor de bebidas. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS/MG-2002, Parte Geral, artigo 85, I, “b.6”.

ICMS - julho - contribuinte/atividade econômica: comércio atacadista de cigarros, de fumo em folha beneficiado ou de outros artigos de tabacaria. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS/MG-2002, Parte Geral, artigo 85, I, “b.7”.

ICMS - julho - contribuinte/atividade econômica: extrator de substâncias minerais ou fósseis. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS/MG-2002, Parte Geral, artigo 85, I, “b.10”.

ISS - julho - contribuinte em geral - contribuintes do ISSQN deverão, mensalmente, apurar e recolher o imposto até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. Guia de Arrecadação, Decreto nº 17.174/2019, artigo 13, *caput*.

ICMS - julho - contribuinte/atividade econômica: prestador

de serviço de comunicação, exceto telefonia para o qual serão observadas as condições do artigo 85, I, “e”, da Parte Geral do RICMS-MG/2002. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo. 85, “b.11”.

Dia 8

ICMS - Dapi - julho - Declaração de Apuração e Informação do ICMS (Dapi 1) - contribuintes sujeitos à entrega: gerador e/ou distribuidor de energia elétrica e de gás canalizado; prestador de serviço de comunicação (telefonia); indústria de combustíveis e lubrificantes, exceto combustíveis de origem vegetal. Internet, RICMS-MG/2002, anexo V, parte 1, artigo 152, *caput*, § 1º, II.

Dia 9

ICMS - Dapi - julho - Declaração de Apuração e Informação do ICMS (Dapi 1) - contribuintes sujeitos à entrega: indústria do fumo; demais atacadistas que não possuam prazo específico em legislação; varejistas, inclusive hipermercados, supermercados e lojas de departamento; prestador de serviço de transporte, exceto aéreo; empresas de táxi-aéreo e congêneres. **Nota:** Os prazos para transmissão de documentos fiscais pela Internet são os mesmos atribuídos às demais formas de entrega dos documentos fiscais previstos no RICMS-MG/2002. Tendo em vista ser uma obrigação acessória eletrônica e a inexistência de prazo para prorrogação quando a entrega cair em dia não útil, manteremos o prazo original de entrega (RICMS-MG/2002, anexo V, parte 1, artigo 162). Internet, RICMS-MG/2002, anexo V, parte 1, artigo 152, *caput*, § 1º, III.

Bovespa

Movimento do Pregão 31/07

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou o pregão regular de ontem em baixa de -2,00% ao marcar 102912.24 pontos, com volume financeiro negociado de R\$ 34.870.168.893. As maiores altas CIELO ON, ECORODOVIAS ON, TIM PART S/A ON, TELEF BRASIL PN e ENGIE BRASIL ON. As maiores baixas foram COGNA ON, BRADESCO PN, ULTRAPAR ON, AMBEV S/A ON e EMBRAER ON.

Pregão do dia 30/07

RESUMO NO DIA

DISCRIMINAÇÃO	NEGÓCIOS	TÍTULOS MIL	PART. (%)	VALOR EM R\$ MIL	PART. (%)
LOTE PADRAO	2.205.955	1.158.468	42,50	25.355.372,74	87,05
FRACIONARIO	356.862	6.431	0,23	133.196,79	-
DEMAIS ATIVOS	319.562	812.815	29,82	2.711.691,37	9,31
TOTAL A VISTA	2.882.375	1.977.714	72,56	28.200.248,89	96,82
EX OPC COMPRA	36	186	0,00	1.152,40	0,00
TERMO	3.015	14.333	0,52	224.398,34	0,77
OPCOES COMPRA	163.420	560.418	20,56	386.835,92	1,32
OPCOES VENDA	43.596	172.709	6,33	208.294,24	0,71
OPC-COMPINDICE	279	9	0,00	37.137,18	0,12
OPC-VEND-INDICE	207	31	0,00	54.021,56	0,18
TOTAL DE OPCOES	207.502	733.169	26,89	686.288,91	2,35
BOVESPAFIX	65	70	0,00	5.639,53	0,01
TOTAL GERAL	3.093.495	2.725.556	100,00	29.125.151,42	100,00
PARTIC. AFTER MARKET	23.955	14.769	0,54	297.478,82	1,02
PARTIC. NOVO MERCADO	1.734.095	1.019.453	37,40	16.549.699,52	56,82
PARTIC. NIVEL 1	675.117	1.074.643	39,42	6.225.356,56	21,37
PARTIC. NIVEL 2	316.327	368.819	13,53	3.058.395,38	10,50
PARTIC. BALCÃO ORGANIZADO	437	10	0,00	1.783,80	0,00
PARTIC. MAIS	436	46	0,00	1.984,66	0,00
PARTIC. IBOVESPA	1.677.120	959.271	35,19	22.465.132,66	77,13
PARTIC. IbrX 50	1.387.723	863.978	31,69	20.091.305,00	68,98
PARTIC. IbrX 100	1.876.903	1.015.078	37,24	23.788.879,21	81,67
PARTIC. IbrA	2.131.679	1.126.162	41,31	25.048.011,22	86,00
PARTIC. MIDLARGE	1.280.137	672.356	24,66	18.571.925,31	63,76
PARTIC. SMALL	850.304	453.389	16,63	6.473.850,30	22,22
PARTIC. ISE	658.386	326.244	11,96	7.280.787,09	24,99
PARTIC. ICO2	770.163	422.268	15,49	10.751.009,99	36,91
PARTIC. IEE	157.232	46.999	1,72	1.189.933,51	4,08
PARTIC. INDX	516.438	310.850	11,40	4.943.412,66	16,97
PARTIC. ICONSUMO	910.167	499.606	18,33	10.965.246,40	37,64
PARTIC. IMOBILIARIO	143.592	51.548	1,89	800.435,81	2,74
PARTIC. IFINANCIERO	415.805	252.601	9,26	5.310.048,09	18,23
PARTIC. IMAT	202.584	115.346	4,23	3.140.651,49	10,78
PARTIC. UTIL	205.952	60.291	2,21	1.624.456,55	5,57
PARTIC. IBVX 2	894.273	454.980	16,69	9.599.072,88	32,95
PARTIC. IGC	2.034.991	1.009.980	37,05	23.170.529,71	79,55
PARTIC. IGBT	1.998.303	996.170	36,54	23.035.396,34	79,09
PARTIC. IGMN	1.408.354	650.368	23,86	15.723.924,63	53,98
PARTIC. ITAG ALONG	1.947.329	953.287	34,97	22.419.829,28	76,97
PARTIC. IDIV	436.448	202.612	7,43	4.069.477,02	13,97
PARTIC. IFIX	107.986	2.243	0,08	143.860,48	0,49
PARTIC. BDRX	1.332	389	0,01	48.296,26	0,16

MERCADO À VISTA

LOTE-PADRÃO

CÓD.	EMPRESA/AÇÃO		ABERT.	MÍN.	MÁX.	MÉD.	FECH.	OSC. (%)	OFERTAS		NEGOS. REALIZADOS	
									COMPRA	VENDA	NUM.	QUANTIDADE
MNMC34	3M	DRN	198,28	196,55	198,28	196,54	196,55	-1,92	195,00	-	2	910
ABUD34	AB INBEV	DRN	300,09	300,09	300,09	300,09	300,09	+3,91	-	-	1	310
ABIT34	ABBOTT	DRN	130,89	130,89	130,89	130,89	130,89	+1,16	-	-	1	2.600
ABBV34	ABBVIE	DRN	497,97	497,97	497,97	497,97	497,97	-0,94	-	-	1	600
ABCB4	ABC BRASIL	PN N2	14,44	14,23	14,60	14,36	14,30	-1,58	14,30	14,33	4.361	809.700
ATBM34	ATBIOMED INC	DRN	386,78	386,76	386,83	386,80	386,76	-0,01	-	-	10	170
EAIT3	ACO ALTONA	ON	13,31	13,31	13,73	13,52	13,50	-0,73	13,30	13,80	6	1.000
EAIT4	ACO ALTONA	PN	4,57	4,45	4,65	4,54	4,65	+1,75	4,56	4,65	72	22.900
ATIV34	ACTIVISION	DRN	-	-	-	-	-	/	400,00	-	-	-
ADBE34	ADOBE INC	DRN	454,28	454,28	454,28	454,28	454,28	+0,19	-	454,78	1	260
AIMD34	ADVANCED MIC	DRN	392,90	392,60	407,21	401,20	404,00	+2,84	-	407,21	6	460
ADHM3	ADVANCED-DH	ON	2,23	2,21	2,29	2,24	2,22	-0,44	2,21	2,29	36	11.500
TIEF3	AES TIEFE E	ON N2	3,25	3,22	3,28	3,24	3,26	+1,55	3,26	3,27	915	354.000
TIEF4	AES TIEFE E	PN N2	2,99	2,95	3,04	2,99	3,02	+1,68	3,02	3,03	1.644	1.820.300
TIEF11	AES TIEFE E	UNT N2	15,05	15,01	15,46	15,24	15,34	+1,65	15,34	15,36	6.851	2.888.600
ATL3	AFLUENTE T	ON ED	10,40	10,00	10,80	10,46	10,20	+2,91	10,20	10,55	36	4.900
ATLK34	ALASKA AIR G	DRN	180,00	180,00	180,00	180,00	180,00	-7,4	-	-	1	20
ATLX34	ALEXION PHAR	DRN	271,50	271,50	271,50	271,50	271,50	-0,07	-	-	5	1.300
BRGE3	ALFA CONSORC	ON	10,00	9,99	10,00	9,99	9,99	-3,29	9,99	10,40	3	400
BRGE5	ALFA CONSORC	PNA	16,82	16,82	18,00	17,11	18,00	-14,24	16,91	23,00	5	500
BRGE6	ALFA CONSORC	PNB	-	-	-	-	-	/	23,30	37,00	-	-
BRGE7	ALFA CONSORC	PNC	-	-	-	-	-	/	5,20	-	-	-
BRGE8	ALFA CONSORC	PND	-	-	-	-	-	/	8,22	8,70	2	300
BRGE11	ALFA CONSORC	PNE	8,22	8,22	8,22	8,22	8,22	+0,12	8,22	15,10	-	-
BRGE12	ALFA CONSORC	PNF	6,80	6,80	6,80	6,80	6,80	+6,58	6,21	6,35	1	100
CRIV3	ALFA FINANC	ON	5,33	5,32	5,45	5,36	5,45	+2,05	5,27	5,45	3	300
CRIV4	ALFA FINANC	PN	6,37	6,37	6,40	6,38	6,40	+6,66	6,01	6,40	9	2.000
RPAD3	ALFA HOLDING	ON	6,05	6,05	6,06	6,05	6,06	-2,25	6,03	6,18	4	600
RPAD5	ALFA HOLDING	PNA	-	-	-	-	-	/	8,10	8,50	-	-
RPAD6	ALFA HOLDING	PNB	5,70	5,50	5,70	5,52	5,50	-5	5,59	5,80	4	2.900
BRIV3	ALFA INVEST	ON	8,00	7,80	8,00	7,91	7,80	-2,5	7,62	8,40	5	1.400
BRIV4	ALFA INVEST	PN	7,35	7,31	7,51	7,45	7,40	-0,13	7,40	7,52	14	4.100
ALSO3	ALIANSCONAE	ON NM	28,01	27,78	28,57	28,17	28,26	-0,56	28,26	28,30	7.201	1.526.000
BABA34	ALIBABAGR	DRN	1.302,50	1.297,23	1.314,00	1.304,95	1.314,00	=	1.030,00	1.314,00	5	750
AIUR3	AIILAR	ON NM	11,47	11,32	11,93	11,66	11,72	+0,51	11,72	11,75	2.760	1.012.100
AIAP3	ALPARGATAS	ON N1	25,99	25,59	26,40	25,98	26,40	+3,93	25,01	29,00	16	2.300
AIAP4	ALPARGATAS	PN N1	29,58	29,50	31,50	30,79	31,25	+4,51	31,25	31,30	6.799	1.561.800
APER3	ALPER S.A.	ON NM	31,10	30,10	31,90	30,93	31,90	+3,1	31,25	31,90	114	20.600
GGL34	ALPHABET	DRN A	310,83	310,50	317,91	314,74	315,74	-0,08	315,74	320,00	31	2.840
GGL35	ALPHABET	DRN C	316,00	315,18	316,00	315,94	315,18	+0,3	315,18	-	5	1.930
AIUP3	AIUPAR	ON N2	9,90	9,73	9,94	9,89	9,94	+0,1	9,85	9,94	26	3.300
AIUP4	AIUPAR	PN N2	7,24	7,17	7,29	7,23	7,21	-0,55	7,21	7,27	60	13.700
AIUP11	AIUPAR	UNT N2	24,45	24,18	24,67	24,39	24,67	+0,65	24,33	24,67	2.353	939.600
AMZ034	AMAZON	DRN	7.856,00	7.856,00	7.942,45	7.906,46	7.930,00	+1,27	7.200,00	8.260,00	13	340
BAZ34	AMAZONIA	ON	37,50	37,10	37,50	37,24	37,10	-0,53	37,07	37,47	8	1.100
#ABEV3	AMBEV S/A	ON	15,80	14,53	15,92	15,19	14,55	-3,96	14,55	14,59	86.480	107.774.500
AMBP3	AMBIIPAR	ON NM	28,25	28,02	29,24	28,83	29,23	+1,88	28,96	29,23	482	131.000
AAIL34	AMERICAN AIR	DRN	58,93	58,00	58,93	58,13	58,09	-1,42	56,00	65,00	3	90
AMNG34	AMGEN	DRN	1.270,51	1.267,00	1.270,51	1.268,25	1.270,00	-1,85	-	-	5	360
CBE83	AMPLA ENERG	ON	16,11	16,11	16,15	16,12	16,15	+0,24	16,10	16,50	2	400
AIID34	ANALOG DEVIC	DRN	-	-	-	-	-	/	310,70	-	-	-
AINI34	ANIMA	ON NM	27,30	26,92	30,37	29,41	29,25	+6,36	29,24	29,25	6.898	1.555.000
AIAP34	APACHE CORP	DRN ED	81,11	81,11	85,40	84,48	81,67	+17,46	-	85,15	14	1.650
AIPL34	APPLE	DRN	196,29	194,60	198,55	197,35	197,51	+0,62	197,51	206,69	52	15.500
APTIV34	APTIV PLC	DRN	207,80	207,80	207,80	207,80	207,80	-3,05	-	-	1	440
ARMT34	ARCELOR	DRN	-	-	-	-	-	/	-	30,15	-	-
AREZ3	AREZZO CO	ON NM	52,14	50,96	52,98	51,56	51,99	-0,28	51,91	51,99	4.297	647.200
ATOM3	ATOMPAR	ON	2,87	2,87	3,11	3,03	3,03	+4,48	3,02	3,03	340	300.600
ATTB34	ATT INC	DRN	152,50	152,08	152,70	152,49	152,08	-0,52	152,08	166,00	13	4.000
AURA32	AURA 360	DR2	820,00	819,99	820,04	819,99	819,99	-0,24	802,30	820,00	14	5.600
ADPR34	AUTOMATED OT	DRN	342,70	341,83	342,20	342,16	341,83	-14,3	273,47	-	21	2.550
AZEY3	AZEVEDO	ON	10,62	10,46	12,50	11,33	12,50	+14,25	12,50	12,89	91	24.400
AZEV4	AZEVEDO	PN	4,03	4,02	4,67	4,28	4,43	+8,04	4,30	4,66	138	33.800
#AZUL4	AZUL	PN N2	20,61	20,52	21,28	20,95	21,02	+0,28	21,02	21,04	14.255	6.414.200
#BIOW3	B2W DIGITAL	ON ES NM	120,99	120,00	124,62	122,50	122,00	-1,14	121,92	122,00	14.342	2.655.600
#B3SA3	B3	ON NM	63,62	63,00	65,06	64,27	64,61	-0,03	64,61	64,62	35.779	7.953.300
BAHI3	BAHEMA	ON MA	130,00	129,00	130,00	129,80	129,00	-0,84	125,50	130,00	3	500
B1KR34	BAKER HUGHES	DRN	78,59	78,59	78,59	78,59	78,59	-2,61	-	-	1	70
BMG84	BANCO BMG	PN N1	5,12	5,06	5,14	5,12	5,16	+0,58	5,13	5,16	1.501	671.600
BIDI3	BANCO INTER	ON EJ N2	18,97	18,47	19,54	19,18	19,40	+2,26	19,11	19,40	1.476	274.200
BIDI4	BANCO INTER	UNT EJ N2	19,91	19,63	20,68	20,21	20,30	+0,39	20,29	20,30	5.055	1.452.400
BID11	BANCO INTER	PN EJ N2	59,09	57,83	61,17	59,67	60,00	+0,82	59,91	60,04	2.991	455.000
BPAN4	BANCO PAN	PN N1	9,90	9,82	10,12	9,98	10,12	+0,69	10,09	10,12	4.475	2.179.400
BQIP4	BANESÉ	PN ED	31,45	31,26	31,99	31,64	31,90	-0,28	28,01	31,91	5	700
BEE53	BANESTES	ON	5,85	5,84	5,89	5,86	5,85	=	5,84	5,85	49	7.200
BEE54	BANESTES	PN	5,90	5,90	6,08	5,98	5,99	+1,52	5,93	5,99	12	1.300
BOAC34	BANK AMERICA	DRN	128,51	127,59	128,51	128,38	127,59	-2,12	127,59	140,00	4	5.680
BRSR3	BANKRISUL	ON N1	15,81	15,80	15,96	15,84	15,94	-0,8	15,90	16,00	34	4.900
BRSR5	BANKRISUL	PNA N1	-	-	-	-	-	/	18,50	21,80	-	-
BRSR6	BANKRISUL	PNB N1	14,40	14,23	15,00	14,51	14,93	+2,96	14,91	14,93	8.191	2.864.900
BITL3	BATTISTELLA	ON	7,54	7,50	8,00	7,67	8,00	+1,26	8,00	8,47	13	2.300
BAUM3	BAUMER	ON	17,42	17,42	18,39	17,80	17,61	-7,16	17,60	19,00	3	300
BAUM4	BAUMER	PN	13,49	12,60	13,49	12,98	12,70	-5,85	12,20	13,30	16	3.200
BBS011	BB EFF SP DV	CI	83,01	83,01	84,85	84,23	84,85	+0,89	83,01	89,00	7	200
BBLM3	BBLEGGISTICA	ON MA	-	-	-	-	-	/	0,01	-	-	-
#BBSF3	BBSFQUIDADE	ON NM	28,09	27,85	28,21	28,07	28,07	-0,6	28,07	28,10	12.348	2.262.700
BERK34	BERKSHIRE	DRN	1.010,00	999,00	1.040,00	1.006,35	1.040,00	+2,76	999,72	1.044,00	27	820
BBY34	BEST BUY	DRN	517,00	517,00	517,00	517,00	517,00	+0,35	-	-	1	30
BWKS3	BK MONARK	ON	211,52	208,99	211,53	209,83	211,53	-0,22	210,00	212,00	8	27
BIU34	BIODEN	DRN	238,10	238,10	238,10	238,10	238,10	-4,72	-	-	2	1.300
B1MK34	BIOMARIN PHA	DRN	16,30	16,00	16,60	16,00	16,00	+1,12	-	-	5	1.000
BIOM3	BIOMAR	ON MA	31,60	31,50	31,68	31,62	31,64	-0,06	16,22	16,25	128	28.700
BIOE3	BIOSEV	ON NM	3,72	3,52	3,72	3,58	3,67	=	3,66	3,71	120	42.100
GBIO3	BIOTOSCANA	DR3	10,31	10,29	10,31	10,30	10,31	=	10,29	10,31	346	52.300
BKBR3	BK BRASIL	ON NM	10,94	10,80	11,15	10,94	10,88	-0,63	10,88	10,91	7.493	1.490.600
BLAX34	BLACKROCK	DRN	-	-	-	-	-	/	423,69	502,00	-	-
BONV34	BNY MELLON	DRN ED	185,40	185,40	185,40	185,40	185,40	-2,21	-	-	4	700

COD.	EMPRESAÇÃO			ABERT.	MÍN.	MÁX.	MÉD.	FECH.	OSC. (%)	OFERTAS		NEGS. REALIZADOS	
										COMPRA	VENDA	NÚM.	QUANTIDADE
FRI03	METALFRIO	ON	NM.	103,99	103,99	103,99	103,99	103,99	-3,71	90,00	104,00	1	100
MISA3	METISA	ON	EJ	-	-	-	-	-	-	15,05	-	-	-
MISA4	METISA	PH	EJ	22,20	22,00	22,44	22,21	22,44	-0,7	22,05	22,45	5	500
MISF34	MICROSOFT	DRN		1.037,39	1.037,00	1.055,61	1.050,17	1.047,54	-0,8	1.047,54	1.072,00	53	2.760
MILS3	MILLS	ON	NM.	7,78	7,62	8,14	7,91	8,00	+2,3	8,00	8,01	4.578	1.791.200
MMAO3	MINASMAQUINA	ON	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-
MMAO4	MINASMAQUINA	PH	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-
#BEEF3	MINERVA	ON	NM.	13,95	13,82	14,15	13,98	13,97	-0,85	13,97	13,98	13.520	6.793.300
MNPR3	MINUPAR	ON	-	5,89	5,60	5,90	5,67	5,60	-5,08	5,60	5,77	14	2.300
MIRE3	MITRE REALTY	ON	NM.	14,74	14,54	15,41	15,10	15,35	+3,08	15,33	15,35	3.784	979.900
MINS34	MONSTER BEVE	DRN		401,39	401,39	401,39	401,39	401,39	+0,39	-	-	1	30
MOAR3	MONT ARANHIA	ON	-	188,00	188,00	188,00	188,00	188,00	=	175,00	188,00	1	100
MSBR34	MORGAN STAN	DRN ED		252,75	252,40	252,89	252,74	252,89	-5,11	252,00	-	6	920
MDNE3	MOURA DUBELUX	ON	NM.	11,67	11,22	11,73	11,42	11,60	-0,59	11,60	11,62	1.601	403.000
MOV13	MOVIDA	ON	NM.	15,80	15,79	16,93	16,48	16,92	+7,08	16,92	16,93	13.498	4.971.800
MRS3A8	MRS LOGIST	ON	MB	30,06	30,00	30,06	30,04	30,00	+0,94	28,06	52,50	4	400
MRSAS8	MRS LOGIST	PHA	MB	-	-	-	-	-	-	20,00	40,00	-	-
MRSA68	MRS LOGIST	PNB	MB	-	-	-	-	-	-	20,00	-	-	-
#MRV3	MRV	ON	NM.	19,83	19,42	20,03	19,77	19,75	-1,05	19,75	19,82	12.763	2.607.000
#MULT3	MULTIPLAN	ON	N2	21,80	21,42	21,86	21,64	21,60	-1,36	21,60	21,66	14.463	2.640.900
MNDL3	MUNDIAL	ON	-	26,45	25,10	27,00	25,91	25,50	+1,39	25,01	25,66	43	7.600
NID034	NASDAQ INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	-	352,22	-	-
NEO3	NEOENERGIA	ON	NM.	21,23	21,05	21,57	21,29	21,45	-0,27	21,41	21,45	10.181	1.984.800
NFD034	NETFLIX	DRN	-	2.500,00	2.500,00	2.517,99	2.510,19	2.515,00	-0,1	2.450,00	2.620,00	4	50
NTEM34	NEWMONT GOLD	DRN	-	338,00	338,00	338,00	338,00	338,00	-3,64	-	-	1	20
NEXT34	NEXTERA ENER	ON	-	-	-	-	-	-	-	350,00	-	-	-
NIBL34	NIBLE	DRN	-	-	-	-	-	-	-	370,00	503,00	-	-
NIEL34	NOBLE ENERGY	ON	-	-	-	-	-	-	-	38,08	-	-	-
NOI34	NOKIA CORP	DRN	-	22,40	22,40	23,07	23,04	23,05	+3,59	-	-	4	290
BNR83	NORD BRASIL	ON	-	78,90	77,15	81,00	78,72	77,26	-1,15	77,25	79,80	41	5.400
NORD3	NORDON MET	ON	-	6,00	5,51	6,15	5,84	5,90	-1,66	5,90	6,15	13	1.600
JWN34	NORSTROM IN	DRN	-	-	-	-	-	-	-	70,00	90,00	-	-
HTIO3	NORTOQUINICA	ON	MA	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-
NOCG34	NORTHROP GRU	DRN	-	338,00	338,00	338,00	338,00	338,00	+2,42	-	-	1	2.000
NITCL34	NORWEGIAN CR	DRN	-	-	-	-	-	-	-	69,50	82,90	-	-
NVDC34	NVIDIA CORP	DRN	-	536,00	536,00	546,13	545,13	544,97	+0,69	-	593,00	5	370
ODXP34	OCIDENT PIR	DRN	-	41,11	41,11	41,11	41,11	41,11	-5,05	39,11	-	1	50
OPV3	ODONTOPIR	ON	NM.	14,80	14,25	14,85	14,44	14,30	-2,38	14,29	14,30	10.421	2.595.700
OMEG3	OMEGA GER	ON	NM.	35,06	35,06	36,12	35,87	35,95	+0,27	35,93	35,95	1.635	334.500
ORCL34	ORACLE	DRN	-	285,91	285,80	285,91	285,81	285,80	-1,04	-	-	9	1.940
OFSA3	OUROFINO S/A	ON	NM.	30,00	29,54	30,85	29,98	30,85	+2,28	30,15	30,85	54	7.300
#FCAR3	PACUCAR-CBD	ON	-	78,08	73,34	78,20	75,03	73,71	-6,26	73,71	73,74	20.935	4.365.900
PDI3	PAOTEC	ON	-	6,20	6,02	6,65	6,46	6,62	+5,92	6,62	6,65	244	80.900
PAT13	PANATLANTICA	ON	ED	24,00	23,09	24,50	23,64	23,99	-4	23,30	24,30	25	3.300
PAT14	PANATLANTICA	PH	ED	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	-18,94	26,00	30,00	2	500
PEAB3	PAR AL BAHIA	ON	-	-	-	-	-	-	-	55,00	80,00	-	-
PEAB4	PAR AL BAHIA	PH	-	-	-	-	-	-	-	50,00	-	-	-
PIAM3	PARANAPANEMA	ON	NM.	13,30	12,90	13,30	13,07	13,14	-1,2	13,14	13,20	197	59.500
PYPL34	PAYPAL HOLD	DRN	-	497,90	496,50	497,90	497,42	496,50	+4,83	-	501,57	3	30
PEPB34	PEPSICO INC	DRN	-	709,47	709,47	709,47	709,47	709,47	-0,86	621,00	-	1	300
#PEIR3	PETROBRAS	ON	EDR N2	23,55	23,03	23,64	23,26	23,32	-2,14	23,31	23,32	22.413	13.492.100
#PEIR4	PETROBRAS	PH	EDR N2	22,92	22,50	22,92	22,72	22,82	-1,51	22,81	22,82	52.568	57.402.100
#BR013	PETROBRAS BR	ON	-	23,21	22,89	23,32	22,98	23,00	-1,24	22,99	23,00	15.729	7.247.100
PRI03	PETRORIO	ON	NM.	38,82	38,07	39,85	38,97	39,66	+0,73	39,65	39,66	7.310	2.020.800
PINT3	PETTENATI	ON	-	6,21	6,21	6,80	6,58	6,80	+6,25	6,41	6,99	4	400
PINT4	PETTENATI	PH	-	4,61	4,44	5,10	4,74	5,10	+10,62	5,05	5,10	94	52.100
PF1234	PFIZER	DRN	ED	202,16	198,00	202,16	199,69	199,21	-1,46	199,21	213,99	11	910
PGO34	PG	DRN	ED	674,91	674,91	674,91	674,91	674,91	+1,37	674,91	-	1	90
PINE3	PIHE	ON	N2	-	-	-	-	-	-	0,13	-	-	-
PINE4	PIHE	PH	N2	3,09	3,05	3,17	3,10	3,17	+1,92	3,17	3,18	604	356.400
PLAS3	PLASCAR PART	ON	-	4,98	4,70	4,99	4,76	4,70	-3,68	4,70	4,78	9	2.500
PSSA3	PORTO SEGURO	ON	NM.	53,81	53,03	54,20	53,63	54,00	-0,05	54,00	54,01	4.060	643.200
PRL3	PORTOBELLO	ON	NM.	4,42	4,38	4,49	4,43	4,49	-0,22	4,42	4,49	927	469.700
POS3	POSITIVO TEC	ON	NM.	5,25	5,18	5,39	5,28	5,33	+1,13	5,33	5,35	4.104	3.067.300
PPLA11	PPLA	UNT	-	14,13	13,88	14,65	14,21	13,99	-0,07	13,50	14,00	24	7.400
PRNR3	PRIMER	ON	NM.	10,65	10,45	10,71	10,59	10,56	-1,12	10,56	10,69	470	139.600
PRFN3	PROFARMA	ON	NM.	6,95	6,63	7,04	6,77	6,75	-4,39	6,72	6,75	4.389	1.627.400
#QULI3	QUALICORP	ON	NM.	28,01	28,00	29,08	28,66	28,73	+1,19	28,73	28,77	14.420	3.230.400
QUSW3	QUALITY SOFT	ON	MA	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-
#RADL3	RAIADROGASIL	ON	NM.	119,59	119,05	125,60	122,91	125,27	+3,87	125,25	125,30	11.152	2.371.200
RAF13	RANDON PART	ON	N1	9,45	9,31	9,48	9,41	9,45	-0,94	9,40	9,45	9	1.400
RAF14	RANDON PART	PH	N1	11,65	11,50	11,94	11,73	11,81	+0,08	11,81	11,83	9.550	2.231.700
RYT134	RATHEONTECH	DRN	-	299,29	299,29	299,29	299,29	299,29	-4,97	-	-	1	440
RDS434	RD SHELL	DRN	-	158,59	157,41	158,80	158,11	158,80	-4,79	158,80	-	3	700
R1IN34	REALITY INCOM	DRN	-	-	-	-	-	-	-	50,00	160,00	-	-
RCSL3	RECRUSIL	ON	-	2,45	2,37	2,51	2,40	2,40	-2,04	2,39	2,40	56	12.100
RCSL4	RECRUSIL	PH	-	1,80	1,77	1,90	1,85	1,86	+2,76	1,86	1,87	11.905	9.112.500
REDE3	REDE ENERGIA	ON	-	10,40	10,30	10,40	10,37	10,40	-	10,30	10,40	4	400
REGN34	REGENERON PH	DRN	-	657,49	657,49	658,50	658,48	658,50	+0,64	-	-	4	510
RYSG34	REPUBLIC SER	DRN	-	222,61	222,61	222,61	222,61	222,61	+2,35	-	-	3	80
RSUL3	RIDSUENSE	ON	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-
RSUL4	RIDSUENSE	PH	-	-	-	-	-	-	-	140,00	148,00	-	-
RNI3	RNI	ON	NM.	10,06	9,95	10,54	10,11	10,47	+4,7	10,43	10,47	217	75.600
RSID3	ROSSI RESID	ON	NM.	5,94	5,80	6,07	5,95	6,04	+1,34	6,04	6,06	182	80.100
#RAH13	RUIMO S.A.	ON	NM.	22,30	22,21	22,93	22,66	22,73	+1,24	22,73	22,75	17.954	6.291.800
#SBSF3	SABESP	ON	NM.	58,50	58,50	59,70	59,10	59,14	+0,3	59,09	59,14	11.780	2.637.800
SFFO34	SALESFORCE	DRN	-	495,00	495,00	495,42	495,11	495,06	-1,01	333,33	496,99	3	1.530
SAPR3	SANEPAR	ON	N2	6,05	6,03	6,16	6,09	6,11	+1,15	6,11	6,15	728	221.600
SAPR4	SANEPAR	PH	N2	5,92	5,91	6,08	6,01	6,08	+2,18	6,07	6,08	4.037	2.060.800
SAPR11	SANEPAR	UNT	N2	29,55	29,55	30,38	30,03	29,94	+1,31	29,93	30,00	9.065	1.881.300
BCS434	SANTANDER	DRN	-	12,43	11,36	12,43	11,48	11,63	-5,21	11,60	11,63	435	220.130
SANB3	SANTANDER BR	ON	-	15,11	14,81	15,40	15,05	15,25	+0,72	15,15	15,25	393	158.500
SANB4	SANTANDER BR	PH	-	15,78	15,52	16,10	15,86	15,85	-0,43	15,85	16,01	586	154.500
#SANB11	SANTANDER BR	UNT	-	30,41	30,41	31,50	30,93	31,05	+0,29	31,04	31,06	12.414	3.499.400
CSA3	SANTANENSE	ON	-	3,00	3,00	3,15	3,04	3,11	-0,63	3,05	3,10	47	13.700
CSA4	SANTANENSE	PH	-	2,54	2,49	2,54	2,50	2,50	-1,18	2,49	2,50	41	20.000
STBP3	SANTOS BRP	ON	NM.	5,44	5,38	5,74	5,57	5,69	+4,59	5,68	5,69	3.630	2.715.900
SCAR3	SAO CARLOS	ON	NM.	38,84	38,25	40,00	39,28	40,00	+2,54	39,20	40,00	40	7.700
SMI03	SAO MARTINHO	ON	NM.	20,80	20,57	21,65	21,15	21,47	+1,94	21,33	21,47	5.488	1.128.100
SAPP34	SAP SE	DRN	-	818,88	818,88	818,88	818,88	818,88	-4,3	-	-	1	20
SLBG34	SCHULMBERGER	ON	-	-	-	-	-	-	-	-	120,00	-	

Continuação																													
CÓD.	EMPRESA/AÇÃO	EXERC.	ABERT.	MÍN.	MÁX.	MÉD.	FECH.	OSC. (%)	OFERTAS		NEGS. REALIZADOS		NUM.	QUANTIDADE	OFERTAS		NEGS. REALIZADOS		NUM.	QUANTIDADE									
									COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA			COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA											
BOVAH920	BOVA	CI	92,00	9,10	9,10	9,10	9,10	+7,05	-	-	-	1	300	-	-	-	-	0,08	-	-	-								
BOVAH930	BOVA	CI	93,00	8,84	8,84	8,84	8,84	-	-	-	-	1	30	-	-	-	-	0,10	-	-	-								
BOVAH940	BOVA	CI	94,00	7,50	7,50	7,50	7,50	+2,73	-	-	-	10,49	1	8.000	-	-	-	0,04	-	-	-								
BOVAH95	BOVA	CI	95,00	6,98	6,85	6,98	6,91	-1,14	-	-	-	8,00	3	390	-	-	-	0,06	-	-	-								
BOVAH960	BOVA	CI	96,00	5,50	5,29	6,10	5,69	6,10	-2,4	4,90	7,00	16	5.500	-	-	-	-	0,02	-	-	-								
BOVAH970	BOVA	CI	97,00	3,45	3,45	5,32	5,03	5,32	-0,74	3,45	6,15	3	750	-	-	-	-	-	-	-	-								
BOVAH980	BOVA	CI	98,00	4,35	3,99	4,65	4,05	4,25	-12,37	3,75	4,58	37	7.690	-	-	-	-	-	-	-	-								
BOVAH990	BOVA	CI	99,00	3,99	3,64	3,99	3,72	3,70	-8,86	-	4,00	5	440	-	-	-	-	-	-	-	-								
BOVAH100	BOVA FM	CI	100,00	2,90	2,46	3,09	2,83	2,98	-9,69	2,90	3,24	156	154.570	-	-	-	-	-	-	-	-								
BOVAH102	BOVA FM	CI	102,00	1,99	1,44	1,99	1,73	1,85	-10,62	1,77	1,98	194	178.480	-	-	-	-	-	-	-	-								
BOVAH104	BOVA FM	CI	104,00	0,94	0,75	1,01	0,89	0,95	-5,94	0,92	0,95	559	313.000	-	-	-	-	-	-	-	-								
BOVAH106	BOVA FM	CI	106,00	0,42	0,34	0,46	0,39	0,40	-18,36	0,39	0,43	166	176.520	-	-	-	-	-	-	-	-								
BOVAH101	BOVAE	CI	105,00	0,58	0,52	0,68	0,60	0,62	-16,21	0,58	0,64	400	348.190	-	-	-	-	-	-	-	-								
BOVAH103	BOVAE	CI	111,00	0,10	0,08	0,10	0,09	0,09	-18,18	0,08	0,12	7	20.620	-	-	-	-	-	-	-	-								
BOVAH105	BOVAE	CI	107,00	0,29	0,24	0,30	0,27	0,27	-18,18	0,26	0,29	100	252.150	-	-	-	-	-	-	-	-								
BOVAH109	BOVAE	CI	109,00	0,13	0,12	0,15	0,14	0,14	-12,5	-	0,25	351	303.220	-	-	-	-	-	-	-	-								
BOVAH113	BOVAE	CI	113,00	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	-	0,01	0,11	1	3.300	-	-	-	-	-	-	-	-								
BOVAH115	BOVAE	CI	115,00	0,04	0,03	0,05	0,03	0,05	+25	-	0,04	0,05	21	30.230	-	-	-	-	-	-	-								
BOVAH117	BOVAE	CI	117,00	-	-	-	-	-	-	-	0,02	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BOVAH119	BOVAE	CI	119,00	-	-	-	-	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BOVAH121	BOVAE	CI	121,00	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BOVAH125	BOVAE	CI	125,00	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	-	0,01	-	-	2	200	-	-	-	-	-	-	-								
BOVAH129	BOVAE	CI	129,00	-	-	-	-	-	-	-	0,01	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BPACH720	BPAC /EJ	UNT N2	71,50	-	-	-	-	-	-	-	10,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BPACH860	BPAC /EJ	UNT N2	85,50	-	-	-	-	-	-	-	3,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BPACH880	BPAC /EJ	UNT N2	87,50	2,54	2,54	3,96	3,25	3,96	+5,31	-	4,71	2	200	-	-	-	-	-	-	-	-								
BPACH900	BPAC /EJ	UNT N2	89,50	2,06	2,06	3,21	2,24	2,78	-13,12	2,06	4,25	4	1.300	-	-	-	-	-	-	-	-								
BPACH920	BPAC /EJ	UNT N2	91,50	1,48	1,48	2,06	1,96	2,06	-3,28	1,48	-	3	600	-	-	-	-	-	-	-	-								
BPACH940	BPAC /EJ	UNT N2	93,50	1,07	1,07	1,07	1,07	1,07	-40,22	0,70	1,50	1	300	-	-	-	-	-	-	-	-								
BPACH980	BPAC /EJ	UNT N2	97,50	-	-	-	-	-	-	-	0,37	1,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRAPH36	BRAP	PN N1	36,00	7,05	7,05	7,05	7,05	7,05	-12,42	-	-	2	15.000	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRAPH37	BRAP	PN N1	37,00	6,15	6,15	6,15	6,15	6,15	+38,51	-	-	12	15.000	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRAPH500	BRAP	PN N1	50,00	-	-	-	-	-	-	-	0,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRAPH430	BRAP FM	PN N1	43,00	2,10	1,44	2,14	1,90	1,55	-32,31	-	-	32	58.700	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRAPH440	BRAP FM	PN N1	44,00	1,55	1,02	1,59	1,31	1,02	-41,04	0,02	1,30	53	103.800	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRAPH450	BRAP FM	PN N1	45,00	1,11	0,79	1,11	1,02	0,79	-37,3	-	-	7	21.200	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRAPH460	BRAP FM	PN N1	46,00	0,73	0,49	0,73	0,63	0,49	-46,73	-	-	12	47.900	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRAPH470	BRAP FM	PN N1	47,00	0,52	0,32	0,52	0,34	0,32	-	-	-	24	103.000	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRDTH180	BRDT	ON NM	18,00	-	-	-	-	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRDTH220	BRDT	ON NM	22,00	1,46	1,46	1,46	1,46	1,46	-18,43	-	-	1	1.100	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRDTH225	BRDT	ON NM	22,50	-	-	-	-	-	-	-	1,90	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRDTH235	BRDT	ON NM	23,50	0,63	0,63	0,65	0,64	0,65	-13,33	-	-	2	1.200	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRDTH255	BRDT	ON NM	25,50	-	-	-	-	-	-	-	0,33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRDTH270	BRDT	ON NM	27,00	-	-	-	-	-	-	-	0,40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRDTH280	BRDT	ON NM	28,00	-	-	-	-	-	-	-	0,31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRDTH295	BRDT	ON NM	29,50	-	-	-	-	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRDTH230	BRDT FM	ON NM	23,00	1,01	0,85	1,02	0,89	0,85	-12,37	-	1,99	18	77.700	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRDTH240	BRDT FM	ON NM	24,00	0,46	0,45	0,49	0,45	0,46	-23,33	0,48	0,59	10	35.500	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRDTH250	BRDT FM	ON NM	25,00	0,26	0,20	0,26	0,23	0,20	-33,33	0,01	0,50	6	11.200	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRDTH260	BRDT FM	ON NM	26,00	-	-	-	-	-	-	-	0,11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRDTH232	BRDTE	ON NM	23,25	0,79	0,70	0,79	0,71	0,70	-16,66	-	-	4	7.000	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRDTH322	BRDTE	ON NM	32,25	-	-	-	-	-	-	-	0,47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRFSH200	BRFS	ON NM	20,00	2,06	1,57	2,06	1,82	1,60	-25,92	-	-	14	22.700	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRFSH215	BRFS	ON NM	21,50	0,85	0,72	0,85	0,77	0,72	-35,13	0,60	1,00	13	15.200	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRFSH225	BRFS	ON NM	22,50	0,43	0,33	0,43	0,40	0,40	-40,29	0,34	0,90	29	23.000	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRFSH235	BRFS	ON NM	23,50	0,27	0,17	0,27	0,21	0,20	-37,5	0,19	0,22	13	26.400	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRFSH245	BRFS	ON NM	24,50	0,13	0,13	0,13	0,13	0,13	-27,77	0,10	0,30	1	200	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRFSH250	BRFS	ON NM	25,00	0,08	0,07	0,09	0,07	0,08	-42,85	0,07	0,09	11	5.900	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRFSH255	BRFS	ON NM	25,50	-	-	-	-	-	-	-	0,35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRFSH260	BRFS	ON NM	26,00	0,07	0,05	0,07	0,05	0,05	-28,57	0,04	0,05	27	38.000	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRFSH265	BRFS	ON NM	26,50	-	-	-	-	-	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRFSH270	BRFS	ON NM	27,00	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	-50	0,01	0,02	4	30.300	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRFSH35	BRFS	ON NM	35,00	-	-	-	-	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRFSH37	BRFS	ON NM	37,00	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRFSH380	BRFS	ON NM	38,00	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRFSH210	BRFS FM	ON NM	21,00	1,40	0,92	1,40	1,09	1,00	-31,5	1,00	1,20	67	146.400	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRFSH220	BRFS FM	ON NM	22,00	0,78	0,51	0,80	0,61	0,55	-35,29	0,52	0,56	35	63.800	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRFSH230	BRFS FM	ON NM	23,00	0,46	0,25	0,46	0,31	0,28	-40,42	0,28	0,40	46	80.800	-	-	-	-	-	-	-	-								
BRFSH240	BRFS FM	ON NM	24,00	0,20	0,13	0,24	0,18	0,																					

Indicadores Econômicos

Dólar

	31/07/2020	30/07/2020	29/07/2020
COMERCIAL*	COMPRA R\$ 5,2155	R\$ 5,1564	R\$ 5,1715
	VENDA R\$ 5,2185	R\$ 5,1591	R\$ 5,1723
PTAX (BC)	COMPRA R\$ 5,2027	R\$ 5,1831	R\$ 5,1389
	VENDA R\$ 5,2033	R\$ 5,1837	R\$ 5,1395
TURISMO*	COMPRA R\$ 5,1900	R\$ 5,1300	R\$ 5,1400
	VENDA R\$ 5,5000	R\$ 5,4400	R\$ 5,4500

Fonte: BC - 'UOL

Ouro

	31/07/2020	30/07/2020	29/07/2020
Nova lorque (onça-troy)	US\$ 1.975,69	US\$ 1.957,13	US\$ 1.970,52
BM&F-SP (g)	R\$ 329,91	R\$ 324,55	R\$ 323,40

Fonte: Gold Price

Taxas Selic



Equipamento pioneiro trata de animal silvestre em MG

Cicatrização mais rápida com menor tempo de tratamento, maior controle de infecções e mais economia de insumos para o poder público. São esses os principais benefícios proporcionados pelo aparelho que irradia ondas eletromagnéticas de *laser*, que passou a ser usado nos cuidados com a fauna silvestre no Centro de Triagem de Animais Silvestres de Minas Gerais (Cetas-MG), em Belo Horizonte.

A estrutura é administrada em parceria pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O equipamento é pioneiro entre as 24 unidades dos Cetas distribuídos em 20 estados e no Distrito Federal, e já coleciona, desde maio, excelentes resultados no tratamento de feridas dos animais que diariamente chegam à unidade.

O grande diferencial é que ele estimula o processo de cicatrização. Segundo a médica veterinária do IEF, Érika Procópio, a cicatrização mais rápida permite que o animal se recupere em menos tempo, facilitando o tratamento. “O *laser* também tem um espectro de luz que bloqueia o crescimento microbiano, ajudando bastante no controle de infecções. Recentemente, nós usamos esse laser em um mico que chegou com uma ferida muito contaminada em um dos joelhos. Em duas semanas o animal recebeu alta. Ele estava perfeito. Sem o equipamento, provavelmente, o tempo de recuperação demoraria um mês ou até um



DIVULGAÇÃO / SEMAD

mês e meio”, afirma.

A analista ambiental do Ibama, veterinária Laerciana de Souza Matos, foi a responsável técnica no órgão federal pela compra do equipamento, que custou cerca de R\$ 5,6 mil. Ela conta que tudo começou com uma estagiária do Cetas, que iniciou pesquisas sobre o assunto e ofereceu um equipamento que era usado por sua mãe em uma clínica de estética para ser testado nos animais. Segundo Laerciana, os resultados impressionaram. “O equipamento diminui os efeitos inflamatórios, aumenta a vascularização da área ferida e com isso acelera a produção do tecido de granulação.

Além disso, ele aumenta a analgesia, o que significa a diminuição da dor no local. O resultado é uma recuperação mais rápida da ferida, com o animal ficando menos tempo internado e o órgão ambiental tendo menos gastos com medicação e o animal acaba sendo manipulado menos vezes, ficando menos estres-

sado. Isso garante, inclusive, uma liberação mais rápida para a soltura.

A partir da experiência, a equipe criou um protocolo de tratamento que varia de acordo com o animal e a extensão da lesão. Além do mico, o laser já foi usado para o tratamento de um papagaio lesado por linha de cerol, um ouriço-cacheiro que teve parte da pele do crânio removida e também uma paca que sofreu um ferimento na cabeça, provavelmente causado por briga com cachorros.

Expansão - O sucesso do tratamento já leva os dois órgãos ambientais a trabalhar para expansão do uso em outras unidades. “Esse aparelho que irradia ondas eletromagnéticas de laser exemplifica o empenho das equipes do IEF e do Ibama na busca constante em ofertar melhores condições de tratamento e cuidados para nossos animais, no Cetas. Vamos ampliar a utilização do equipamento, nas nossas demais unidades

compartilhadas com o Ibama e também em nosso Cetas de Patos de Minas”, afirma o diretor-geral do IEF, Antônio Malard.

O superintendente do Ibama em Minas Gerais, Ênio Fonseca, assegura que o Cetas é uma de suas prioridades. “Mesmo convivendo com limitações orçamentárias, estamos trabalhando para ampliar a capacidade de atendimento dos nossos Centros de Triagem pelo Estado. O Programa de Conversão de Multas do Governo Federal possibilitará a aplicação de recursos na compra de novos equipamentos”, garantiu.

Em Minas, há quatro centros de Triagem de Animais Silvestres. As unidades de Belo Horizonte, Juiz de Fora e Montes Claros são compartilhadas entre IEF e Ibama, enquanto a de Patos de Minas, que também é de reabilitação, é exclusiva da autarquia estadual. Cerca de 12 mil animais são recebidos por ano nas quatro unidades. **(As informações são da Agência Minas)**

Ideias de Ailton Krenak

As palavras do líder indígena e ambientalista Ailton Krenak ganharam novos significados com a pandemia do Covid-19. No ano passado, com o livro “Ideias para Adiar o Fim do Mundo”, ele se tornou um *best seller* ao propor à humanidade um outro modo de vida e consumo. Agora, em meio à contagem de mortos pelo Covid-19 e às incertezas do que está por vir, o convite ganhou sentido de urgência. “A realidade do planeta se associou com a ideia de fim de mundo”, sintetiza Krenak, entrevistado do Memória & Poder, da TV Assembleia. O programa, que será exibido neste sábado (1º), às 20 horas, marca a retomada de estreias da atração. Gravada em fevereiro de 2020, antes da primeira morte por Covid-19 no Brasil, a entrevista deslumbra um cenário de crise, causada não por um vírus, mas pela maneira predatória como temos agido com a natureza.

Música baiana e mineira

O mês de agosto é dedicado à música da Bahia no Hypershow. O gingado, a melodia e o som dos tambores ganham espaço no programa. Para abrir o mês, os mestres do Olodum invadem a tela. O programa traz a apresentação do grupo que festejou, no ano passado, as quatro décadas de trabalho em uma festa que tomou conta do Pelourinho, em Salvador. O espetáculo “Olodum 40 anos & convidados” foi registrado pela TVE Bahia e chega a Minas neste sábado (1º), às 14h, pela Rede Minas. A música feita pelos mineiros também tem destaque no fim de semana. O Noturno exibe a série especial “Chico Amaral convida seus parceiros”. Neste sábado (1º), o show é do compositor e saxofonista ao lado de Affonsinho e Marina Machado. A longa parceria de Chico com esses artistas marca o repertório da apresentação, que vai ao ar às 23h30.

Pensamento francês

Pensadores franceses influenciam até os dias de hoje a cultura ocidental e as transformações na sociedade. Para que o público possa conhecer a história e diferentes filósofos, a Aliança Francesa, em parceria com a Academia Mineira de Letras, realiza a palestra “Panorama do pensamento francês”, com Jean-François Poulet. O público pode participar a partir da plataforma Zoom, onde será possível interagir com o palestrante, nesta segunda-feira (3), às 18 horas. Na época renascentista, Montaigne e La Boétie já tinham aberto o caminho, mas foram os filósofos Iluministas aqueles cujos ideais mais impactaram a construção dos valores que representam a França moderna.

“Minas Arte em Casa”

O programa “Minas Arte em Casa” entra em uma nova fase e, a partir desta segunda-feira (3), com 40 artistas selecionados que terão apresentações exibidas nas redes e canais de comunicação da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), diariamente, entre segunda e sexta-feira, até o dia 25 de setembro. As 40 performances artísticas foram divididas em cinco categorias. Assim, todas as segundas-feiras do período terão shows de música erudita; as terças serão destinadas às apresentações de teatro infantil; as quartas receberão espetáculos de dança; as quintas terão teatro adulto; e as sextas, música popular. As estreias se darão sempre às 19h no Instagram do Assembleia Cultural, na TV Assembleia e no YouTube da ALMG. Nesta segunda-feira (/8), a atração é :música erudita, com “Reflexões”, de Junia Canton;

Projeto Pilates UFMG

Neste momento de distanciamento social, é mais fundamental ainda cuidar da saúde física e mental. Uma boa opção de atividade nesse momento é o Pilates, prática de exercícios que conectam todas as partes do corpo. O Projeto Pilates UFMG retoma as aulas em agosto, de forma remota, a preços populares. As aulas são abertas à comunidade. As inscrições foram prorrogadas até o próximo dia 7 e podem ser realizadas através do site do projeto (pilatesufmg.com). A taxa de manutenção é de R\$ 100 para todo o semestre. Por causa da pandemia, as aulas serão realizadas *on-line* e em tempo real. Cada turma contará com dois professores, que irão orientar as atividades e também monitorar os alunos e tirar dúvidas durante a execução dos movimentos.

IDEIAS

Pôr do sol no Belvedere

CARLOS PERKTOLD *

Conheci o bairro Belvedere por volta de 1968 quando tive dificuldade de localizá-lo no momento que me explicaram onde ficava. Era longe demais. O Ponteio era longe, imagine um bairro mais adiante. Ele era todo de terras devolutas, que o bravo advogado Darcy Bessone batalhou e registrou em nome de sua empresa e fez o loteamento. Bessone teve dificuldades de vender os terrenos por causa da distância entre o novo bairro e o Centro e, de tão longe, havia belo-horizontinos que tinham medo do lugar. Julgavam-no ermo. Não havia nenhuma casa ou prédio, apenas as ruas abertas e asfaltadas e os corretores aguardando algum corajoso que concordassem em investir ou morar tão longe de tudo. Minha mãe acha que deveria trazer uma marmitta para comer no caminho quando viesse me visitar.

Para animar as compras, Darcy presenteou alguns políticos amigos com um terreno o compromisso de construir uma casa. Uns quatro ou cinco cumpriram o prometido. Mas o primeiro morador realmente corajoso foi Rodrigo Fonseca Dantas com sua Júnia,

guerreiros que concordaram em ficar aqui durante anos sem vizinhos, sem lojas para comprar o mínimo e sem ônibus. Construíram duas casas em épocas diferentes e, depois de tantos anos, mudaram para apartamento em outro bairro.

Foi no Belvedere que descobri que começamos a envelhecer quando as pessoas que conhecemos em vida começam a virar nome de ruas e avenidas: Celso Porfírio Machado, Pedro Aleixo, Adatauto Lúcio Cardoso, Virgílio Uchoa, José Maria Alkimim, Djalma Andrade, Zuzu Angel, Paulo Camilo Pena e tantos outros.

Em 1973 criei coragem e comprei um dos terrenos cujo dono era um médico. Sua mulher fazia pressão para ser vendido, com medo de que o marido fizesse uma casa e ele cismasse em vir morar no bairro, pavor dela. Vi também sua principal avenida ser aberta para termos acesso à estrada federal. Enquanto isso não ocorria, para sair do bairro, dirigia-se o carro por entre arbustos perto de onde hoje há um posto de gasolina. Vi dezenas e dezenas de casas serem construídas com projetos lindos e, em época que me esqueci, vieram os prédios. O primeiro foi mau negócio para os construtores

e seus compradores. A construtora devolveu os valores pagos por que a Associação do Bairro entrou na Justiça contra a construção de prédio alto demais. Os moradores ganharam temporariamente. Algum tempo depois houve um prefeito que, no último dia de seu mandato, autorizou a construção de prédios imensos e eles são tantos que até o clima do bairro mudou.

Quem veio morar aqui nos anos 1980, viu o quanto o inverno era rigoroso. As hortênsias de qualquer jardim eram enormes, lindas e agradeciam aquele clima gelado de outono europeu. Hoje, quando nascem, são do tamanho de uma margarida, desapontadas com o novo clima, que piorou na cidade inteira. O vento que soprava da Serra do Curral acabou, cercado pelos prédios. Ele percorria o bairro inteiro e descia pela avenida Raja Gabaglia que, também cercado pelas construções, resultou no aquecimento do Centro da cidade e da região da Savassi. Confirmem com qualquer meteorologista.

Hoje o que me encanta no bairro é ver a quantidade de homens, mulheres e crianças que ficam no início da avenida José Maria Alkimim vendo o pôr do sol. Numa tarde clara, vê-se quase 60

km de distância e ele vai descendo va-ga-ro-sa-men-te com suas cores de diferentes matizes, com predominância de alaranjado. Dizem os mais velhos que essa cor é sinal de mais frio pela frente. O frenesi dos espectadores é contagiante. Fotografam diversas vezes a “descida” do astro-rei, e pela sua humildade grandiosidade, tem-se a impressão de que podemos tocar-lhe, daí a mania dos mesmos espectadores fingirem que fazem um carinho nele, colocando a mão em uma altura que parece tocá-lo e deixam ser fotografados.

A tarde cai trazendo o deslumbamento do público, que é de alguém que parece não ter certeza se o verá novamente amanhã no mesmo local e na mesma hora. E ele, lá de longe, dá pouco valor ao seu próprio esplendor e um sorriso enorme, agradecendo os aplausos da audiência do Belvedere, certo de que sua bela performance e seu público crescerão no dia seguinte.

Ali, namorados cruzam as mãos e olham no infinito, certos de que seus amores serão tão longevos quanto a distância que há entre eles e aquelas cores formando o pôr do sol do Belvedere.

* Psicanalista